

GLOBO
SPORTIVO

ANO VII Nº 316



OS CRACKS DA SEMANA...



NO CONCURSO DE AERO-MODELISMO PROMOVIDO PELA F.E.A.



Campeonato Paulista

SÃO PAULO, setembro (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Prossegue sem surpresas a disputa do campeonato paulista. O líder único do "trio de ferro" que esteve em ação, passou bem pelo Juventus, enquanto o Ipiranga, o S. P. R. e a Port. Desportos derrotaram a Port. Santista, o Santos e o Jabaquara. Os detalhes dos jogos foram os seguintes:

PALMEIRAS 6 X JUVENTUS 3

Renda: Cr\$ 101.443,00.
Juiz: José Alexandrino.
Goals de Gonzales (2), Caxambu (2), Lima (1), Celeste e Oswaldinho no primeiro tempo e Caxambu e Paulo (de penalty) no segundo.

TEAMS:
PALMEIRAS — Oberdan; Caieta e Junqueira; Og. Dacunto e Gengo; Cacuá, Gonzalez, Caxambu, Lima e Jorginho.
JUVENTUS — Robertinho; Dittão e Sordi; Moacir, Celeste e Nico; Ferrari, Paulo, Oswaldinho, Pinga e Zali.

IPIRANGA 2 X PORTUGUESA SANTISTA 1

Renda: Cr\$ 12.663,00.
Juiz: Arthur Janeiro.
Goals de Duzentos e Olegário no primeiro tempo e Lupercio no segundo.

TEAMS:
IPIRANGA — Barbosa; Lulu e Sapinho; Laxixa, Oliveira e Alcibiades; Duzentos, Lupercio, Magri, Reinaldo e Plácido.
PORTUGUESA — Dúria; Graham Bell e Mimi; Quirino, Jeneferio e Garro; Geraldo, Bamba, Pascoal, Olegário e Oswaldinho.

PORTUGUESA DE DESPORTOS 3 X JABAQUARA 2

Renda: Cr\$ 10.700,00.
Juiz: Artur Cidrin.
Goals de Baltazar e Bahia, no primeiro tempo e Pinga (2) ambos de penalty e Waldemar de Brito, no segundo tempo.

TEAMS:
PORTUGUESA — Caxambu; Lorico e Pepino; Luizinho, Manoel e Ferrelinha; Vidal, Charuto, Waldemar de Brito, Pinga e Antoninho.
JABAQUARA — Cyro; Souza e Issame; Gamba, Tulio e Mario; Armandinho, Baltazar, Bolla, Leonaldo e Tom Mix.

S. P. R. 5 X SANTOS 3

Renda: Cr\$ 2.971,00.
Juiz: Hamieto Ricianelli.
Goals de Vicente (3) Sã e Fidel para o S. P. R. e Teleco (2) e Soler, de penalty, para o Santos.

TEAMS:
S. P. R. — Chiquinho; Chico Preto e Dedão; Borba, Pedrinho e Silva; Sã, Passarinho, Fidel, Vicente e Manuel Rocha.
SANTOS — Joel; Ari Silva e Gradin; Bolla, Soler e Albertinho; Claudio, Antoninho, Teleco, Eunapio e Motinha.

R E S U M O

RENDAS

PRIMEIRO TURNO — Total	Cr\$	3.134.541,00
SEGUNDO TURNO — Primeira rodada	Cr\$	177.609,00
Segunda rodada	Cr\$	239.358,00
Tercera rodada	Cr\$	167.376,00
Quarta rodada	Cr\$	102.548,00
Quinta rodada	Cr\$	178.742,00
Sexta rodada	Cr\$	329.056,00
Sétima rodada	Cr\$	149.996,00
Oitava rodada	Cr\$	341.682,00
Nona rodada	Cr\$	191.512,00
Décima rodada	Cr\$	127.777,00
TOTAL	Cr\$	1.946.740,00

GOALS

PRIMEIRO TURNO — Total	230
SEGUNDO TURNO — Primeira rodada	23
Segunda rodada	14
Tercera rodada	17
Quarta rodada	13
Quinta rodada	10
Sexta rodada	19
Sétima rodada	20
Oitava rodada	7
Nona rodada	20
Décima rodada	25
TOTAL	168

OS ARTILHEIROS

1.º — Luizinho (São Paulo), 18 goals; 2.º — Pascoal (Port. Santista), 15; 3.º — Párdal (S. Paulo), 13; 4.º — Ferrari (Juventus), 12; 5.º — Mantovan (Comercial), e Bahia (Jabaquara), 11; 6.º — Herules (Corinthians) e Caxambu (Palmeiras), 10; 7.º — Ruy (Santos), Sastre (S. Paulo), Teleco (Santos) e Gonzalez (Palmeiras), 9; 8.º — Rodrigues (Ipiranga), 8; 9.º — Carlos Leite (S. P. R.), 7; 10.º — Olegário (Port. Santista), Millard (Corinthians), Jorginho (Palmeiras), Charuto (Portuguesa de Desportos), Xavier (Portuguesa de Desportos) e Jeronimo (Corinthians), 6; 11.º — Oswaldinho (Juventus), Cesar (Corinthians), Leonaldo (Jabaquara), Antoninho (Santos), Romezinho (Comercial), Remo (São Paulo), Magri (Ipiranga), Tim (São Paulo) e Servilio (Corinthians), 5; 12.º — Fidel (S. P. R.), Pinga (Portuguesa de Desportos), Duzentos (Ipiranga), Paulo (Juventus), Leonidas (São Paulo), Vladoniga (Palmeiras), Agostinho (Corinthians), Echevarrieta (Ipiranga), Moacyr (S. P. R.), e Oswaldinho (Portuguesa Santista), 4; 13.º — Lima (Palmeiras), Waldemar de Brito (Port. Desportos), Vicente (S. P. R.), Baltazar (Jabaquara), Manoel Rocha (S. P. R.), Bamba (Portuguesa Santista), Claudio (Santos), Og. (Palmeiras), Plácido (Ipiranga), Cacuá (Palmeiras), Zali (Juventus), e Mendes (Comercial), 3; 14.º — Lupercio (Ipiranga), Sã (S. P. R.), Soler (Santos), Passarinho (S. P. R.), Machado (Comercial), Gaeta (Comercial), Walter (Corinthians), Guilherme (Santos), Ary Silva (Santos), Ortega (Ipiranga), Paulo (Ipiranga), Gamba (Jabaquara), Juan Carlos (Juventus), Canhoto (Ipiranga), Maracá (Corinthians), Alberto (Santos), Farid (Comercial), Vidal (Portuguesa de Desportos), Tom Mix (Jabaquara), 2; 15.º — Celeste (Juventus), Bazoni (Comercial), Eunapio (Santos), Manoel (Portuguesa de Desportos), Armandinho (Jabaquara), Nino (Corinthians), Romem (Comercial), Caieta (Palmeiras), Geraldo (Portuguesa de Desportos), Tamplinha (S. P. R.), Tim (S. P. R.), Jombregas (Corinthians), Teixeira (São Paulo), Jesus (Palmeiras), Godoy (S. P. R.), Garro (Portuguesa Santista), Hemeterio (Portuguesa Santista), Odair (Santos), Dacunto (Palmeiras), Zabet (Juventus), Arthurzinho (Portuguesa de Desportos), Rato (Portuguesa Santista), Léo (Jabaquara), Coto (Juventus), Damasceno (S. P. R.), Procópio (São Paulo) e Dúria (Keeper da Portuguesa Santista, de penalty), 1.

GOALS CONTRA

Chico Preto (S. P. R.), Quirino (Portuguesa Santista), Rodrigues (Comercial) e Celso (Portuguesa de Desportos) e Sordi (Juventus) — Um goal. Dittão (Juventus) e Florindo (Sã Paulo) — Dois goals.

(Continua na pág. 4)

ANN CURTISS, a jovem de San Francisco é a maior revelação dos últimos tempos na natação feminina.



- ESTRELA DA NATAÇÃO -

Em sua primeira tentativa por um lugar de eminência no campeonato nacional de natação para "seniors", Ann Curtiss venceu as provas de 400 e 800 metros com tanta facilidade, que os peritos logo a proclamaram a maior revelação que San Francisco enviava às bandas do Atlântico, a contar de muitos anos passados, acrescentando que o "livro do nado livre" devia ser reeditado!

Ann Curtiss tem apenas 17 anos de idade e ainda cursa um colegio secundario. Para a idade que tem, seu aspecto fisico é dos melhores, pois, com 1 metro e sessenta de altura, pesa 75 quilos. Pode-se chamá-la uma "poderosa nadadora", possuidora de um belo estilo exibido ultimamente. Em seus últimos treinos, Ann aprendeu a respirar no intervalo das braçadas, o que a tornará, em breve, a mais perfeita nadadora dos últimos tempos.

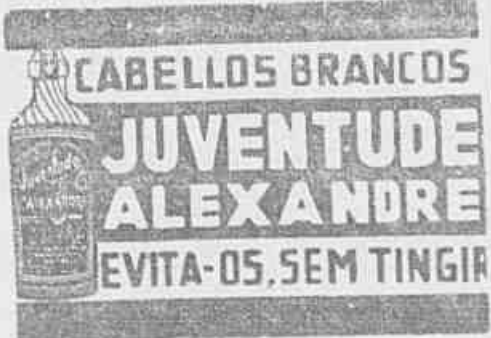
A ninguém deve ela a forma esplendida que hoje ostenta senão ao esforço proprio e ao encorajamento emanado de seus triunfos consecutivos. Até bem pouco tempo, um defeito se apresentava para empanar a fama que todos lhe atribuíam: uma chegada demasiado lenta. Os treinos a que ela propria se submetia, rigorosos, foram uma esponja de ação eficaz, que a levaram até à performance atual, riscando aquela noção que obscurecia seu decantado e inigualável estilo.

ARTIGOS DE ESPORTES

CASA FORTES

13, Praça Tiradentes, 13

ABERTA ATÉ 22 HORAS



O GLOBO SPORTIVO — Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr\$ 0,50 — Assinaturas: anual, Cr\$ 25,00 — semestral, Cr\$ 15,00.

DIÁLOGOS IMPOSSÍVEIS

— Botei o senhor na sùmula, doutor Curvelo.
— Pode botar. E eu vou provar que não lhe dirigi a palavra uma só vez.

MOSSORÓ.
— O senhor disse que assim não era possível. Pensa que eu não escutei, doutor Curvelo?

— Eu não estava falando com você, estava falando com o doutor Lucena.
— Mas eu estava junto. E avisei até: olhe que eu boto o senhor na sùmula, doutor Curvelo.
— Já lhe disse que não me dirigi a você. Com você eu não queria conversa de nenhuma espécie.

— Admira-me o senhor, doutor Curvelo.
— Eu não ia falar com um juiz que tinha dado um goal sem a bola entrar.
— O senhor não prova que a bola não entrou, doutor Curvelo.
— Provo.
— Não prova. Eu sei que o senhor não tem nenhuma fotografia, doutor Curvelo.

— Todo mundo viu a bola bater na trave.
— Todo mundo, não.
— Todo mundo.
— Quem era do Flamengo viu a bola bater na trave, quem era do Botafogo viu a bola bater no ferro.
— E você, onde viu a bola bater?

— Para ser sincero, doutor Curvelo, a bola ia com tanta força, que eu só sei de uma coisa: ela entrou.
— Entrou por onde?

— Sei lá! Entrou, eu vi a bola entrar.
— Viu coisa nenhuma.
— Então o senhor acha que tem o direito de ver e eu não tenho?

— Você só podia ver o que houve.
— Às vezes a gente vê demais, doutor Curvelo, às vezes vê de menos.
— Você viu de mais.
— Pois olhe: no goal do Flamengo eu vi de menos.
— Viu de menos o que?

— Vi Jarbas empurrar o Ivan em cima do Ary. Quando o Ary quis pular, não ponde.

— Eu não tenho nada com isso.
— O senhor ficou quieto, doutor Curvelo.
— Um erro não justifica outro.
— Se eu anulasse o goal do Flamengo, o senhor ficava firme?

— Talvez ficasse.
— Não ficava.
— O Flamengo não lhe pediu que prejudicasse o Botafogo.
— Nem o Botafogo me pediu que prejudicasse o Flamengo.
— Você prejudicou o Flamengo.
— Não prejudiquei, doutor Curvelo.
— Você também pode ficar descansado: nunca mais me apita um jogo do Flamengo.

— Eu só queria ver uma coisa, doutor Curvelo: se a bola fosse chutada por Zizinho e não por Geninho. O senhor acharia que a bola bateu no ferro.
— Eu não teria nada com isso, já disse. Se um juiz erra a favor da gente, a gente pode fechar os olhos. Mas se errar contra, a gente abre os olhos.
— É a isso que eu chamo injustiça.
— O Flamengo protesta quando é prejudicado.
— O outro que se arranje.
— Naturalmente, o outro que se arranje. A gente mal se pode defender.

Avalie se fosse tomar as dores dos outros.
— O Botafogo protestou, doutor Curvelo, Jarbas não levantou o dedo para ele dizer: senhor juiz, eu empurrei o Ivan.
— Quem tem obrigação de ver essas coisas é o juiz.
— Pois é, doutor Curvelo, foi isso o que eu fiz.
— Que é que você fez?

— Vi a bola bater no ferro, não vi Jarbas empurrar Ivan.
— Depois que você viu a bola bater no ferro eu não acredito em nada que você viu ou deixou de ver.

— O senhor não acredita, doutor Curvelo. Para a lei, porém, o que eu vi é o que houve. O que eu não vi não houve. Quer dizer...

— Quer dizer o que?

— Jarbas não empurrou Ivan.
— Muito bem.
— E a bola bateu no ferro.
— Você até andou dizendo que a bola bateu na trave.
— Mas por dentro, que a bola entrou.
— E agora diz que bateu no ferro.
— O que interessa é se a bola entrou ou não entrou.
— Não entrou.
— Para mim entrou e está acabado.
— Está acabado, sim. Mas você tem de escolher outra profissão.
— Por que?

— Porque jogo do Flamengo você não apita mais.
— Sobram nove clubes, doutor Curvelo.
— É por isso que não endireita o problema dos juizes.
— Tombem o senhor não respeita o juiz, doutor Curvelo.
— Não respeito você.
— E eu sou o que?

O VI Aniversário do O GLOBO SPORTIVO

Transcorreu no dia 10 p. p. o 6.º aniversário de fundação do "O GLOBO SPORTIVO". Voltando o olhar ao passado num frio e analítico exame retrospectivo, sentimos-nos confortados com a serena convicção de que não falhamos em nosso programa e correspondemos plenamente à confiança dos nossos leitores. Um arduo caminho foi percorrido desde o aparecimento do primeiro número do "O GLOBO SPORTIVO", mas a despeito das adversidades e vicissitudes inevitáveis, jamais nos afastamos da rota que nos impusemos há seis anos. Poder-se-ia dizer, portanto, que a revista já nasceu vitoriosa, com a força dos acontecimentos predestinados. No seu aspecto gráfico, na feição palpitante de suas reportagens, no critério inflexível de seus comentários, bem se reflete o idealismo de sua orientação. Aliás não se poderia esperar outro resultado da direção de jornalistas da estirpe de Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho, secundados por Henrique Tavares, na gerência, e Ricardo Serran, na secretaria, todos empenhados em dar ao público esportivo do país uma revista que pela imagem ou pela grafia seja a última palavra em imprensa especializada. Torna-se de justiça ressaltar a atuação do corpo redatorial, constituído de verdadeiros "ases" da crônica esportiva brasileira.

Em meio às manifestações de júbilo que a data provocou, assumimos com os nossos leitores o compromisso jornal de prosseguir no mesmo rumo, sem pausas nem vacilações, afim de continuar merecendo a consagração de todos os centros do país.

O FLUMINENSE venceu a taça "Prefeitura do Distrito Federal"

Quem acompanha os principais jogos de tennis da cidade não podia deixar passar despercebida a disputa da taça acima oferecida pelo Sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal.

O Campeonato Misto por Eliminação, em tão boa hora ideado pelo benemérito esportista Arnaldo Guinle, foi criado em 1932, numa competição única no gênero realizada no Brasil. A Taça Arnaldo Guinle, doada para ser conquistada pelo clube que vencer cinco anos, compunha-se de cinco provas, representando as cinco modalidades do tennis, a saber: uma simples de homens, uma dupla mista, uma dupla de senhoras e uma simples de senhoras. As provas de cavalheiros eram em melhor de cinco "sets" e os clubes enfrentavam-se pelo processo eliminatório, de acordo com a regra dos isentos.

Brilhante sob todos os pontos eram estas competições, pois obrigava os clubes a lançar mão de seus melhores tenistas, femininos e masculinos, para conquistar a vitória.

Em 1932 o Fluminense venceu com a seguinte equipe: Carmen Saraiva, Florence Teixeira, Maria C. Lago, Odete Monteiro, Armando de Campos, R. Pernambuco, G. Prechel, José Willemsens. Sete foram os clubes concorrentes: Country, Tijuca, Paysandú, Carioca, Fluminense, Flamengo e Leme.

Em 1933 e 1934 voltou a ganhar o clube tricolor, encontrando-se sempre na final com o seu eterno e aguerrido adversário, o Country Club. A esplêndida representação feminina do Fluminense influiu decisivamente na vitória de suas cores.

Em 1935, 36 e 37, com a ausência do Fluminense e outros clubes da Federação, motivada pelo distúrbio esportivo, o Country Club venceu três vezes seguidas a disputa da Taça, empatando o número de vitórias com o seu rival o Fluminense. Jogavam pelo Country: José de Verda, M. Hollich, Eurico de Freitas, John Cabot, Oscar Portella, M. Hardy, J. Petersen, J. Sodré, Celina Simonsen, Margaret Emmons e Trudi Mickwitz.

A pacificação dos esportes trouxe a volta do Fluminense à participação novamente dos campeonatos oficiais, em 1938. Conquistando a vitória neste ano, e no seguinte, 1939, em jogos memoráveis realizados nas quadras neutras do Leme, ficou detentor definitivo do troféu, completando a quinta vitória o clube de Arnaldo Guinle. A equipe que venceu em 1939 foi a seguinte: M. Menteath, I. Walter, Elza B. Teixeira, Marly Barros, Octavio B. Teixeira, Oswald de Freitas, R. Pernambuco, H. Mesquita, Julio Isnard e Jayme Guimarães.

Em 1940, o prefeito da cidade grande admirador do tennis, ofereceu a rica taça denominada "Prefeitura do Distrito Federal", e que, em boa hora, a diretoria da Federação designou para ser jogada nos mesmos moldes da Taça Arnaldo Guinle. Em 1941, foi realizada pela primeira vez com a única modificação de as provas de homens serem em melhor de três "sets".

O Fluminense inicia vencendo em 1941, para perder em 1942, pela primeira vez, nesta modalidade, para o Country Club. Em 1943, com a vinda de Julio Abreu Jr. para a presidência da Federação de Tennis, profundas modificações foram introduzidas em todos os campeonatos oficiais, e a Taça Prefeitura do Distrito Federal perdeu o caráter eliminatório, para ser jogada num só turno, atuando todos entre si.

(Conclue na página seguinte)

Scratch da Semana

Mau grado a circunstancia de haver terminado ou por outra, de não haver terminado normalmente, o jogo Botafogo e Flamengo foi o maior da rodada que passou. Por isso mesmo serviu de base para a formação do scratch da semana. O Botafogo, cuja vitória nem o próprio Flamengo pôe em dúvida, foi o clube que forneceu maior número de valores para a seleção de O GLOBO SPORTIVO. Nada menos de sete elementos do alvi-negro mereceram a honra de figurar no scratch. Em compensação, o Flamengo que esteve num mau dia, não contribuiu com um único elemento. Assim, o scratch teve que ser completado com jogadores do Canto do Rio, Madureira, Vasco e Fluminense, todos com a cota de um.

A escalção do scratch é a seguinte:

ARY
 LARANJEIRAS E HAROLD
 ARATY, BERACOCHEA
 E NEGRINHÃO.
 AMORIM, GENINHO, HELENO,
 VALSECCHI E WALTER
 O "CRACK"

A maior figura do match principal não poderia deixar de ocupar o posto de "crack" da semana. E a honra coube a Negrinhão, que produziu uma atuação excepcional, constituindo uma barreira às investidas que se processavam pela ala direita do Flamengo.

Zuniga VAI AO CHILE AGORA MAS VOLTARÁ EM JANEIRO DE 1945

CLUBE ATLETICO FERROVIARIO CAMPEÃO CORITIBANO DE 1944

A VITÓRIA DO ATLETICO NO CLASSICO CORITIBA x ATLETICO DEU AO FERROVIARIO O POMPOSO TITULO — O JOGO — ATUAÇÃO INDIVIDUAL E NOTAS — CLUBE ATLETICO PARANAENSE 1 x CORITIBA F. C. 0 — REALIZADO EM 3 DE SETEMBRO DE 1944

Realizou-se na data acima discriminada o segundo cotejo da rivalidade do ano, cognominado justamente "clássico dos clássicos, clássico das multidoes", etc. Desta vez, porém, estava ele dotado de uma importância capital para o esquadrao do Coritiba, que aspirava seriamente ao campeonato do corrente ano. Caso o Coritiba vencesse, teria dado mais um passo firme para a conquista do campeonato, e, caso perdesse, o Ferroviário seria o campeão. Foi justamente isso o que aconteceu. O Atlético conseguiu abater, de maneira nítida e inofensiva, o seu velho e ferrenho rival, o "glorioso" Coritiba F. C., pela contagem mínima.

A saída da grande pugna e dada pelo Atlético, que logo atacou, fazendo perigar a cidadela coritibana. Contra-atacam estes, sendo porém mal sucedidos da maioria de seus ataques, dada a firmeza do trio final antagonico. Nota-se maior predominio do Atlético, que supre a falta de técnica com o entusiasmo, e consegue dominar o Coritiba, que ainda não se organizara. Os coritibanos, dada a sensível melhoria verificada em seu esquadrao, fazem por varias vezes perigar a cidadela rubro-negra, confiada a guarda de Lalo, a "fortaleza-voadora".

Com os quadros se revezando no ataque, finda a primeira fase, sem que houvesse abertura da contagem.

Após o descanso regulamentar, retornam as equipes ao gramado. E' dada a saída pelo Coritiba, que logo se lança ao ataque, forçando a abertura da contagem. Contra-atacam os rubro-negros, dos quais se nota premente superioridade.

Aos quatro minutos desta fase, é aberta a contagem por Atlético, por intermédio de Xavier, ponto esse que deu ao rubro-negro o almejado triunfo e ao Ferroviário a conquista do campeonato do corrente ano. Joaquim apoderou-se do couro e esticou-o rápido a Batista, que se infiltrou pela defesa contrária e, à boca da area, centrou rasteiro. A bola venceu Jorge e deu a impressão de que iria para fora, quando apareceu Xavier, e de "bola e tudo", consignou o único tento da pugna. Reagem os coritibanos após dada nova saída, conseguindo equilibrar a partida, não conseguindo todavia marcar graças à solidez do triângulo final atleticano, onde sobressaiu a figura de Bororó.

Com ataques revoados de ambas as vanguardas, finaliza o grande choque, com a justa e merecida vitória do Atlético pela contagem mínima.

Sob as ordens do juiz Sr. Joaquim N. Junior, que aliás conduziu otimamente a partida, os quadros alinharam assim:

CORITIBA — Jorge, Fedato e Augusto; Tônico, Cartola e Janguinho; Baby, Merlin, Neno, Camarão e Alveir.

ATLETICO — Lalo, Bororó e Zanetti; Joaquin, Joaquim e Joãozinho; Batista, Jackson, Lilo, Xavier e Ibarrola.

ATUAÇÃO INDIVIDUAL

DO VENCEDOR — Lalo: Esteve firme a "fortaleza-voadora". Apresentou um bom trabalho. BORORÓ: Firmíssimo. Foi um dos melhores, guio o melhor elemento em ação. De bicicleta, salvou dois tentos certos, de Alveir. ZANETTI: Atuou otimamente. Rechaceou com acerto, se bem que não procurasse servir o companheiro melhor colocado. JOAQUIM: Regular, e às vezes bom. Não deu, todavia, muita liberdade de ação ao famoso Alveir. JOAQUIM: A sua esplêndida atuação deve o Atlético a vitória estrondosa. Defendeu e distribuiu com grande acerto. JOAOSINHO: Atuou bem. Marcou eficientemente o ponteiro sob sua guarda. BATISTA: Atuou quase à vontade dada a dispendiosa marcação levada a efeito por Janguinho. De um seu passo nasceu o tento atleticano. JACKSON: Bastante fraco esteve o "in-sider" rubro-negro. LALO: Sua atuação foi de veras fraca, não chegando mesmo a convencer. Primou, juntamente com Ibarrola, pelos seguidos impedimentos, que muitas vezes malbarataram os ataques de seu clube. XAVIER: Foi o melhor componente da vanguarda rubro-negra. Marcou o tento que lhes deu o triunfo. IBARROLA: Foi dos elementos mais fracos. Severamente marcado por Tônico, não apareceu.

DO VENCIDO — JORGE: Atuou bem e novo arqueiro coritibano. Praticou boas defesas, algumas das quais de feição empolgante. Falhou no tento atleticano. FEDATO: Vem-se firmando cada vez mais o jovem zagueiro do Coritiba, cognominado justamente com "a revelação de 44". A ele deve o Coritiba a pouca dilatibilidade do placard. Foi um dos melhores elementos da cancha. AUGUSTO: Apresentou boa atuação, embora em plano inferior à de Fedato. TÔNICO: Teve boa atuação. "Amarron" como se diz vulgarmente, o elemento sob sua guarda. CARTOLA: Foi o mais fraco elemento da pugna. Não defendeu nem distribuiu com o costumeiro acerto. JANGUINHO: Jogou regularmente. Não munificou como devia o ataque. BABY: Prelou bem o "mignon" extrema do Coritiba. Centrou com acerto, mas não chutou a goal. MERLIN: Regular. Foi o cérebro da vanguarda. Primou pelo preparo físico. NENO: Tendo pela frente dois zagueiros em grande dia, não conseguiu aparecer. CAMARÃO: Bom. Foi dos melhores atacantes. ALVEIR: Não teve oportunidades de aparecer. Não conseguiu vencer Bororó.

O índice disciplinar da pugna foi bom, a não ser algumas jogadas bruscas de Lalo. A renda foi "record" do atual campeonato. Andou rondando a casa dos 20.000 cruzeiros. Grande foi, pois, a assistência que superlotou o estádio do Atlético.

Desse modo o Ferroviário, com apenas cinco pontos perdidos, e apresentando uma campanha magnífica, com mais nenhum jogo a disputar, sagrou-se campeão futebolístico de 1944.

Segue a campanha vitoriosa do Clube Atlético Ferroviário:

1º TURNO — Ferroviário x Atlético 3x3; Ferroviário x Comercial 1x1; Ferroviário x Coritiba 3x5; Ferroviário x Água Verde 4x1; Ferroviário x Britânia 2x1.

2º TURNO — Ferroviário x Atlético 2x1; Ferroviário x Comercial 5x1; Ferroviário x Coritiba 2x1; Ferroviário x Água Verde 5x1; Ferroviário x Britânia 4x2.

COLOCAÇÃO FINAL — 1º lugar: Ferroviário, 5 p.p. e 13 p.g.; 2º lugar: Coritiba, 6 p.p. e 12 p.g.; e um jogo a disputar; 3º lugar: Atlético, 6 p.p. e 12 p.g.; e um jogo a disputar



ZUNIGA

mais aos cuidados de Ernani de Freitas. Queriam experimentar o estado de seu joelho depois de operado. Volta nos dias subsequentes e paulatinamente procura sentir com os exercícios suas verdadeiras melhoras.

DE PARTIDA PARA O CHILE

Agora, Zuniga está de partida marcada para o Chile. Tem passagem reservada para o próximo dia 20. Vai rever parentes seus e cuidar de alguns negócios que tem em sua terra. A notícia já espalhada de sua ida, ecoou vivamente em nossos meios carreiristas, onde o magnifico profissional goza de gerais simpatias.

VOLTA EM JANEIRO DE 1945

Desejando levar ao conhecimento do publico o que ha de verdade sobre a partida de Zuniga para o Chile, procuramos ouvir o simpático profissional Domingos ultimo, quando maior era o movimento no hipódromo, vimos numa roda de amigos, no reservado da pesagem o bridade chileno. Aproximamo-nos. Perguntamos-lhe do seu estado.

— Melhor, bem melhor, respondeu-nos.

— E quanto a sua ida ao Chile?

— E' verdade. Devo embarcar no próximo dia 20.

— Mas, volta? indagamos.

— Voltarei. Pretendo passar o resto do ano em meu pais. Vou rever parentes e cuidar de alguns negocios particulares que tenho. Em janeiro do ano próximo, no entanto, devo estar de volta. Aprendi a querer bem a esta terra, onde sempre me senti cercado de considerações e estima.

— Quer dizer que leva saudades?

— Sem dúvida. E tanto isto é sincero que tenho a preocupação de voltar.

— E, retornara ao "Stud" Linneu de Paula Machado?

— Sem dúvida. Sobre o assunto já tive um entendimento com o Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado. Assim que regressar, estarei novamente integrado no maior "Stud" brasileiro.

Estava satisfeita nossa curiosidade. Agradecemos a gentileza da atenção que nos dispensara Zuniga.

— Ao apertar a nossa mão, disse-nos o festejado profissional:

— Antes de embarcar procurarei a imprensa para apresentar minhas despedidas e os meus agradecimentos pelo que dela sempre recebi.

CAMPEONATO PAULISTA

(Continuação da página 2)

ARQUEIROS VAZADOS

Dutra (Port. Santista), 46 vezes; Robertinho (Juventus), 41; Rodrigues (Comercial), 33; Joel (Santos), 31; Chiquinho (S. P. R.), 28; Caxambu (Port. Desportos) e Cyro (Jabaquara), 25; King (S. Paulo), 21; Oberdan (Palmeiras), 18; Taladas (Jabaquara), 16; Barbosa (Ipiranga), 16; Bino (Corinthians) e Barchetta (Port. Desportos), 15; Cetale (Port. Santista) e Joãozinho (Santos), 10; Rato (Corinthians), 8; Giljo (São Paulo), Sandro (S. P. R.) e Tufy (Ipiranga), 6; Vela (Comercial), 5; Vicente (S. P. R.), 4; Pelá (Corinthians), 3; Farid (Comercial), Santana (Comercial) e Luizinho (Portuguesa de Desportos), 2.

(Vicente, Farid e Luizinho, jogadores de ataque, apareceram na relação por terem ocupado o arco durante a ausência dos efetivos).

JUIZES QUE ATUARÃO

Paulo Garcia, 17 vezes; João Etzel, 14; Rodolfo Wurzele, 13; Artur Janeiro, 8; America Tossini e Jorge Miguel, 6; Vitor Carratá, 5; Durval Valente, José Alboeini, José Alexandrino e Arthur Chirín, 4; Fausto Lang, Arlino Stück, Luiz Mattoso (Feltre) e Hamleto Bieclanelli, 1.

A SITUAÇÃO DO UERTAME

1º lugar — Palmeiras, 8 pontos perdidos: 2º — São Paulo, 9; 3º — Corinthians, 10; 4º — Ipiranga, 13; 5º — S. P. R., 15; 6º — Santos e Comercial, 18; 7º — Juventus, 20; 8º — Port. Santista, 25; 9º — Portuguesa de Desportos e Jabaquara, 26.

O FLUMINENSE VENCEU A TAÇA "PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL"

(Conclusão da página anterior)

Somente três clubes se inscreveram em 1943 e 1944, o que demonstra que tudo na Federação vai diminuindo, como mau prenuncio para o nosso tennis.

O Fluminense venceu em 13 e este ano acaba de obter a sua terceira vitória nesta interessante prova.

Quem viu o desfecho dos Campeonatos Masculinos e Femininos da 1ª classe do corrente ano não pôde supor que o jogo final entre o Country e o Fluminense, pela conquista da Taça Prefeitura do Distrito Federal, fosse oferecer maiores atalhos. Tal porém não se deu. A equipe do Country Club, atuando com grande entusiasmo e apanhando o clube campeão desafiado de Armando Vieira, que se encontra ausente e Robert Mesquita, contundido no brigo, quase surpreendeu vencendo a competição. Todos os jogos foram equiponderados, destacando-se o aparecimento do elegante Humberto Costa, que formando dupla com Octavio B. Teixeira, decidiu a competição, vencendo o par do Country, Adhemar Paria e Altair Osorio, num jogo arduamente disputado, quando o score se encontrava 2x2, e que só foi decidido no terceiro set. O score deste set foi 6x1, 6x3, 6x4.

E' advogadora a volta de Humberto num momento em que o tennis carioca se ressentia de grandes valores.

A prova do simples de seniores entre Marly Barros e Cecilia de Santa Vitoria foi penosissima, estabelecendo um verdadeiro "record" de duração em prova feminina, pois foram realizadas horas e 50 minutos, para finalizar com a vitória da representante do Country por 3x6, 10x8, 9x7.

A simples de honraria entre Cathon Rood e Jayme Guimarães foi a prova mais bem jogada da competição onde Jayme reagiu depois de quase miseravelmente batido, desforçando-se de sua derrota no Campeonato Inter-Clubes, vencendo por 6x6, 6x4, 6x3.

Outra reação surpreendente foi feita pela mista tricolor Elias H. Teixeira-Nelson Moreira sobre Lira W. Rosa-Haroldo B. Macedo. A dupla do Fluminense, depois de perder o 1º "set" por 6x1 e estar no "set" atrás, por 6x3, começou a apertar e desnoiteando o adversario impôs-se por 1x6, 6x3, 6x2.

Finalizando, registo a única vitória mais ou menos facil da competição, que foi a da dupla de seniores Marcelle Hardy-J. Petersen sobre Ruth Mesquita-Laura Fonseca, por 6x0, 7x5.

Assim, vencendo por 3x2, o Fluminense aumenta com mais uma as suas belas conquistas de 1944.

HIS MAJESTY

QUANTAS CRIANÇAS?

No mundo, quantos milhões de crianças há que perdem o pai? Quantas crianças atingiram a idade de 17 anos tendo o pai vivo?

O seguro supre a ausência do pai, fornecendo recursos para nutrir e educar a criança.

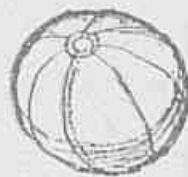
Quando possuímos um apolice de seguro de vida, temos a certeza de que a família está protegida.

SUL AMÉRICA

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Caixa Postal 971 - Rio de Janeiro

Conversa de Recortes

A MARCHA DO TEMPO



DO "O MALHO", DE 1910 — "Esta salva a pátria? O deputado Raul Veiga, salvador da pátria, apresentou um projeto pedindo uma subvênção de trinta contos por ano para realização de matches de football... Depois de aprovado o projeto a lenda do, por quanto saiu a nação, do bolso do Zé Povo, cada um desses... pontapés? Ora bolas!"

TIRO LIVRE

O JUIZ E' JULGADO...

ARISTIDES FIGUEIRA

Sabe?

- 1 — Quem fez mais goals até agora? — Fluminense, Vasco ou Flamengo?
- 2 — Em que ano os cariocas venceram pela primeira vez o Campeonato Brasileiro?
- 3 — Quantos "keepers" engoliram os 21 goals do Canto do Rio?
- 4 — Em que ano foram iniciadas as relações esportivas entre paulistas e cariocas?
- 5 — Que marca de automóvel detem os "records" dos últimos cinco anos?

Respostas na página 13



— Pode entregar este bilhete àquele rapaz alto e louro, da comissão de chegada?

SETEMBRO 7: O Flamengo vinha se mantendo invicto no campeonato de basketball, mas os vascaínos atrapalharam, impondo-se-lhes por 25x21. — Fluminense do Rio e de Niterói jogam uma partida lá; o daqui vence por 5x1. — Em São Paulo, defronte-se Vasco e Palestra. Resultado: 1x1. 9: Clever Boy vence o Grande Premio Jockey Club Brasileiro, pilotado por Geraldo Costa. — O Santos derrota em seu campo o Vasco, por 2x1. — O campeonato acadêmico de atletismo é vencido pela Faculdade de Medicina. — Von Stuck chega em 2.º lugar no 12.º Grande Premio Automobilístico da Itália. Em 1.º, Mouza. — 10: Os críticos norte-americanos classificam Vines como o melhor tenista do mundo. — 12: Brant renova contrato com o Fluminense, por mais dois anos. — O Flamengo, inaugurando a sua sede, homenageia a imprensa com um almoço. — Irineu Corrêa, num ensaio para a Corrida da Gavea, teve o carro danificado e declara não saber se terá tempo para competir. — Mola é internado na Casa de Saúde São Sebastião, para ser operado. Anuncia-se que só retornará à atividade em 1935.

ARY BARROSO — Para um desportista convicto; para um idealista, para o homem que se coloca muito acima do materialismo subversivo, as cenas que se desenrolaram ante-ontem em General Severiano, à vista do pobre público e das mais altas autoridades do nosso organismo esportivo, bastam para fazer rir por terra todas as esperanças de melhores dias para o futebol profissional de nossa metrópole. Considero a arbitragem do Sr. "Mossoró" decepcionante e gravemente imperfeita.

LINS DO REGO — Tudo nele indica uma pobre natureza de abulico; no ar parado, no corpo amolecido, nos gestos tardos, no todo físico de um doente das glândulas de secreção interna. E, no entanto, é juiz de football e lhe dão poderes extraordinários para discernir, tomar atitude, fazer qualquer coisa que peço uma cabeça normal, uma pronta energia na ação. E deu no que deu.

EVERARDO LOPES — Vocês desculpem, amigos flamengos, mas, desta vez, não. Para nós — tranqueza no caso — aquela atitude do team sentar no gramado quando faltavam quatorze minutos para acabar o match, foi legítima chave de banheiro. Chave de banheiro é assim como quem diz: fechar a água para não haver banho.

BOBINA — Foi uma atitude infeliz, incompreensivelmente desastrosa, a do rubro-negro, porquanto, além do mais, só serve para atentar contra o prestígio do "soccer" metropolitano. Isso para não focalizar outros detalhes, como, por exemplo, o da desconsideração, feita ao público, e a falta de respeito ao seu nobre adversário, perdedor sereno de há meses, e ganhador legítimo de ontem.

MARIO FILHO — O momento escolhido, pelos dirigentes do Flamengo, para o sinal de revolta, foi o mais infeliz possível. Não se diga que o quinto goal do Botafogo foi a gota d'água que fez transbordar a taça. O juiz, cheio de defeitos, sem dúvida, um dos mais fracos do quadro, não tinha contribuído, até então, para alterações do placard.

ANTONIO CONSELHEIRO — "Outro drama da vida!"... Em oito dias, dois bodes soltos!... E podem estar certos: não há de ficar só nisso. Porque o coar depende principiar.

Botafogo x Flamengo

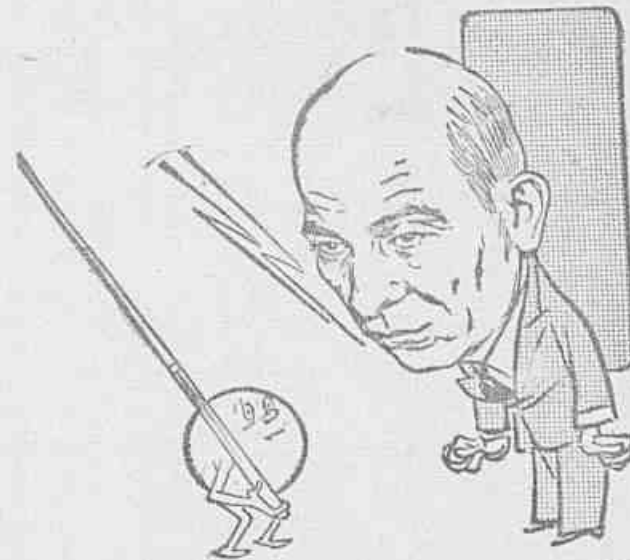
Aristides Figueira arbitrou regularmente. Estava colocado quando computou o tento da discórdia. Seus erros foram ventais e não pode ser acusado pela lamentável atitude do Flamengo (Correio da Noite).

... foi sempre impreciso, desde os primeiros momentos e não teve hierarquia suficiente para dominar os jogadores, que afinal acabaram impondo-se a ele, e sugerindo à sua senhoria algumas penalidades, justamente aquelas sobre as quais sua senhoria não tinha ainda juízo firmado, especialmente porque não é imediato o raciocínio de sua senhoria, e também, porque a sua capacidade de discernimento não o atende nos momentos mais difíceis. (Folha Carioca).

E' hábito responsabilizar os juizes pelas desordens ocorridas em campo. Mas não vamos dizer aqui que Aristides Figueira foi o culpado do que houve ontem. Com aquelas banhas excessivas, não acompanha a bola como devia. Leva, pois, uma grande desvantagem. Mas procura acertar, não deixando dúvidas sobre os seus propósitos honestos. Não tem a energia necessária para punir os elementos que o insultam durante a partida. Prefere "não ouvir"... Talvez por isso possa ter seu quinhão de culpa nas ocorrências lamentáveis. Mas não deve ser responsabilizado. Se errou no lance reclamado, teve o único erro grave na arbitragem de ontem. E isso não bastaria para que o Flamengo fizesse o que fez. (Diário da Noite).

Deve-se contudo ressaltar que não foi desonesto. Absolutamente. Errou muito em prejuízo dos dois bandos, deixando porém influenciar-se pelos protestos da social do Botafogo. Errou porque não pôde ser juiz de football. No lance discutido do quinto goal botafoguense, o árbitro estava muito distante da área rubro-negra — assim como nós — portanto não poderia ver e marcar conscientemente. (A Noite).

Depois de um primeiro tempo em que acertou quase sempre, teve várias falhas no segundo período. Validou um goal contra o Botafogo, quando Zizinho havia feito foul, e encontrava-se longe do arco do Flamengo, no momento em que houve o lance discutido. O juiz Aristides Figueira, como demonstrou em outras ocasiões, não possui condições físicas para aguentar os dois tempos da partida. (O Globo).



TRINTA E QUATRO ANOS DE GLORIAS consecutivas como campeão já é alguma coisa na história dos recordes de um desportista. E' justamente isso que Willie Hoppe tem feito. Afim de tornar o seu recorde ainda mais impressionante Hoppe recentemente derrotou todos os seus adversários que o enfrentaram para o campeonato do mundo no jogo por três tabelas e estabeleceu um novo recorde nesse torneio, ganhando vinte jogos consecutivamente. Durante a sua vida de campeão Hoppe teve que enfrentar dez dos mais célebres campeões do mundo, derrotando-os duas vezes cada um. Tal feito verdadeiramente fantástico é coisa de que nunca se ouviu falar nem mesmo em torneio de somenos importância.

HA' TRINTA E QUATRO ANOS PASSADOS Hoppe ganhou o seu primeiro campeonato do mundo. Aos 13 anos ele assombrou Paris. Hoppe é um dos veteranos da época de ouro dos grandes campeões de 1920. Ele acompanhou as glórias de Jack Dempsey, Bill Tilden, Bodd Jones e muitos outros astros que chegaram ao máximo. Os feitos de todos esses ases apagaram-se e as suas "proezas" são simplesmente lembradas de quando em quando... O mesmo não aconteceu com Willie, que continua manobrando magistralmente o seu taco em todos os campeonatos do mundo sem que nenhum adversário tivesse conseguido arrebatá-lo o cetro de glória.

HOPPE TEM DEVOTADO TODA a sua vida ao bilhar. Assim ele conseguiu fama e fortuna. Tudo ele faz para que de um modo acertado possa vencer todos os seus adversários. Ele se prepara para os campeonatos, treinando-se com qualquer outro campeão. Passeia, trabalha, faz tudo. Ele pratica o golf, o que joga muito bem, porque esse esporte, diz ele, dá-lhe forma para manejar bem o taco. Também pratica o baseball.

1934



1 — Pinhegas centrou e Oncinha prepara-se para fazer a defesa



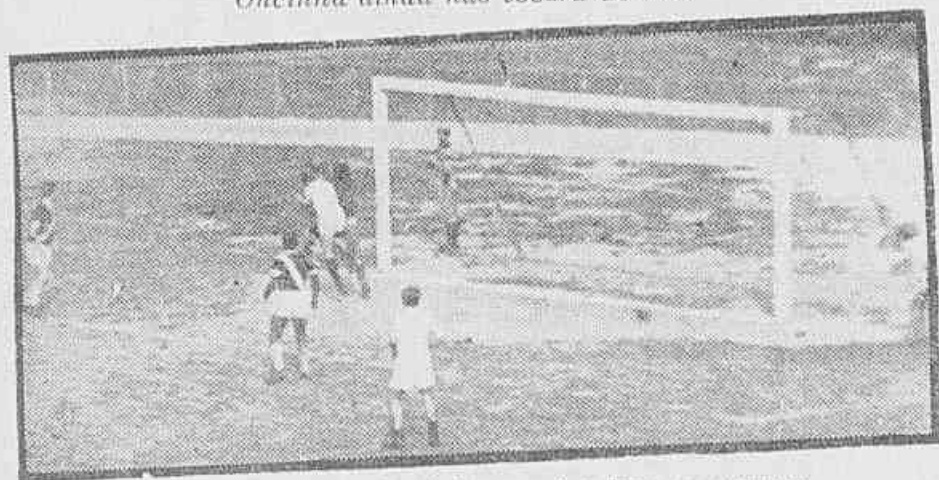
2 — A bola aproxima-se do arco, os jogadores atentos à ação do arqueiro



3 — Oncinha defende e Magnones parte em sua direção



4 — Magnones pula para cabecear a pelota, no momento em que Oncinha ainda não tocara ao solo



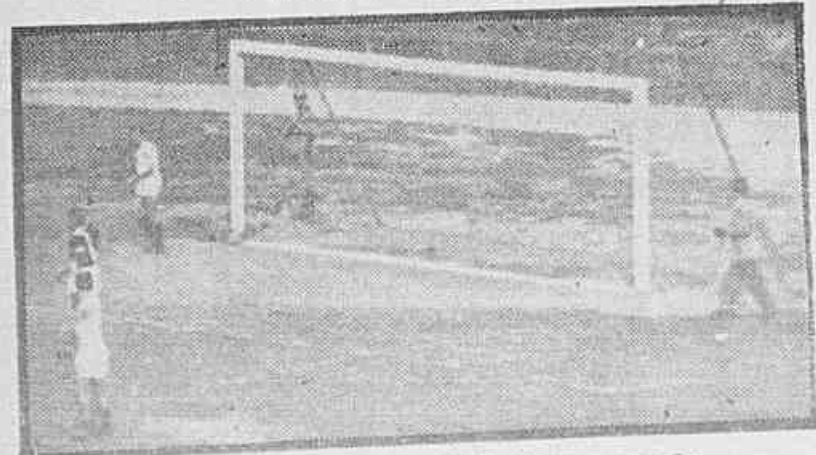
5 — Pinhegas e Oncinha confundem as pernas



6 — O arqueiro solta a pelota, que toma a direção do arco



7 — A pelota já ultrapassou a linha de goal



8 — Oncinha caiu e a bola bate na rede



9 — O arqueiro vascaíno procura apoiar-se na trave



10 — Sampaio coloca a pelota no local onde o juiz puniu o foul

Os minutos mais falados do FOOTBALL BRASILEIRO

Gastão Soares de Moura Filho apertou o cronômetro e ficou com a atenção presa ao movimento ritmado do ponteiro. Sem se precipitar ou retardar a marcha, os segundos se foram sucedendo até perfizerem um minuto. Depois, novamente o mesmo movimento cadenciado (não estaria o ponteiro andando mais devagar?) até completar o segundo minuto. Quando atingiu o sexto minuto, o vice-presidente do Fluminense tinha as fronteiras úmidas. Não pôde conter uma exclamação de surpresa. Mais tarde confessou a um amigo: — "Nunca pensei que seis minutos durassem tanto!"

Na verdade, o paredro tricolor não exagerava. Foram os seis minutos mais longos do football brasileiro. Basta dizer que, disputados há mais de uma semana, ainda hoje são comentados.

Tudo serviu de pretexto para o zum-zum-zum. Os portões fechados, a possibilidade do Vasco vir a empatar; a tática defensiva que iria adotar o Fluminense. Num ambiente de expectativa e tensão nervosa, o público — em casa, nos cafés e nas proximidades do campo da Gavena — aguardou o desfecho da parte restante do jogo, exatamente 1,15 do tempo regulamentar.

Na saída o Vasco concentrara todas as suas esperanças. Durante os dias que precederam o match-relâmpago, Ondino exercitou seus dianteiros em saídas. E de fato a arrancada foi fulminante, quase decisiva. A cidadela de Batataes andou seriamente ameaçada. Houve um instante em que o empate esteve a um passo. Depois o perigo desapareceu e se bem que não houvesse "cera" da parte do Fluminense, o líder soube defender galhardamente o prestígio de sua invencibilidade.

Nos seis minutos secretos (havia apenas 100 privilegiados assistindo en-

tre jornalistas e dirigentes) houve de tudo: um goal anulado que muitos afirmam ter sido legítimo, um paredro que foi citado na súmula, discussões, o diabo. Agora que os ânimos estão serenados e os 6 minutos se encontram a uma razoável distância, a gente olha aqueles impulsos eivados de exaltação com bom humor. Mesmo porque seria prolongar de mais seis minutos.

Você

viverá a página mais linda do football brasileiro, lendo

Copa Rio Branco, 32

de MARIO FILHO

Sr. Mario Rodrigues Filho — Afim de que me seja enviado um exemplar de "A Copa Rio Branco, 32", remeto a importância de Cr\$ 20.000 (vinte cruzeiros).

Nome

Endereço

Cidade Estado

Para as livrarias do interior, abatimento de 30% em conta firme — Serviço de reembolso postal.

Outro clássico inacabado...

O juiz Aristides Figueira, olhando para o cronômetro, esperando o esgotamento do tempo regulamentar



Os players do Flamengo protestando contra a decisão do juiz, diante da tribuna de honra do Botafogo. Os ânimos dos jogadores estavam exaltados e o juiz foi garantido pelas autoridades

1 Um lance simples, um virada de Geninho contra o goal de Jurandyr, deu ensejo a toda essa celeuma. Não vamos discutir aqui se a bola entrou ou se não entrou, se o árbitro apitou antes ou depois. O que se observa é o seguinte: nunca uma equipe de football andou mais errada numa partida de football, que a do Flamengo, no domingo que passou. Esteve falha, tecnicamente e irreconhecível disciplinarmente. Pelo exposto, um Flamengo diferente para pior, sem força para se defender e sem razão para que se lhe defenda. Está bem que o clube se julgasse prejudicado ou ferido em seus direitos. Ai está um detalhe que competiria à diretoria decidir em reunião a portas abertas ou fechadas. Desistir do jogo em flagrante desrespeito ao público, ao adversário é que não pode ser. Muitos argumentam que o Flamengo não abandonou o campo, e encontram nisso uma saída estratégica para advogar sua causa. Sinceramente não vemos porque. Na realidade, não se sabe qual das duas atitudes é a mais errada; se a da saída acintosa do gramado, se a da permanência em campo, braços ou pernas cruzadas, esperando que o tempo esgotasse!

Este foi o primeiro capítulo de um clássico que não terminou. O outro, ou os outros, verificar-se-ão esta semana nos salões de honra da Federação. As leis da entidade são imprecisas. Ao mesmo tempo que condenam, absolvem o infrator. Na Inglaterra, por exemplo, a causa rubro-negra seria uma causa inteiramente perdida. A suspensão do clube e dos jogadores viria automaticamente. E lá essas deslizes só não são perpetrados porque o julgamento é assim severo e nem sequer admitem recursos.

TODOS VIRAM, CADA QUAL DE UMA FORMA E ATRAVÉS UM ÂNGULO DIFERENTE

Ha uma verdadeira sede de discussão na cidade, acerca do lance que Mossoró considerou goal. E fato curioso: nunca tanta gente se achou mais privilegiadamente colocada na canga, mais próximo ao goal. Até parece que a virada de Geninho estava prevista. E os "privilegiados", todos cronômetro em punho, aguardavam trêmulos de emoção, a partida do tiro fatal... para o Mossoró.

Só não viu quem não quis, mas na hora da explicação é que se verifica como os golpes de vista se confundem. Há, sem exagero, um ângulo para cada observador. Assim, para certo grupo, a pelota chocou-se contra a junção do poste com o travessão; para outro, ela tocou no meio do travessão, e, ainda para outro, o choque foi contra o ferro que sustenta a rede!...

ISSO É ABANDONO DO CAMPEONATO!

O bom senso não aconselha a que se julgue os profissionais capazes de desistir do match. Quando um team chega a tanto num campeonato disputado seriamente e lealmente é porque vozes mais altas se levantaram aconselhando a disciplina. Numa palavra: isso é pregar o abandono da luta, e o que surpreende é que o Flamengo não é dessas coisas. O Flamengo tem uma divisa nobre: "Sua glória é lutar", essa divisa não deve perecer. Estamos convictos de que ela jamais perecerá!

UM POUCO DE FOOTBALL

Mas, indo-se ao football propriamente dito, considerando-se o panorama técnico do half-time inicial, e partindo dos primeiros dez minutos de jogo, podemos observar o seguinte: vimos, de saída, um Botafogo extraordinariamente indeciso. A primeira impressão foi de que a pelota "queimava" os pés dos jogadores alvi-negros. Ao contrario, o Flamengo dava maior sensação de firmeza. Assim, aos seis minutos, Ary saiu em falso numa bola alta e por um triz o Flamengo não abriu a contagem. O que se viu, daí até o final, foi a mesma coisa: um Botafogo sem equilíbrio e um Flamengo mais controlado.

NOS DEZ MINUTOS subsequentes, as jogadas bruscas tomaram certo vulto. O Botafogo não melhorou, evidenciando parcial desequilíbrio em suas linhas, onde apenas Papetti, Heleno, Laidlaw, Geninho e Negrinho evidenciaram boa conduta técnica. O rubro-negro, sem fazer alarde de maior classe, controlava-se, tirando proveito dessa circunstância para dominar melhor as situações. O árbitro anulou um tento de Valsecchi e fê-lo com oportunidade, porque o meia argentino tocou a pelota com as mãos ao impulso, não-la ao fundo das redes.

(Conclui na pág. dupla)



Depois tudo serenou. O Sr. Alfredo Curyello transmite a Jayme a ordem do vice-presidente Francisco Abreu e os jogadores sentaram-se no gramado, em sinal de protesto contra o goal dado pelo árbitro

Desta vez, porem, sem nova at

(Conclui a página 7)



No início do período final o Flamengo atacou muito, pressionando a defesa do Botafogo. Os alvi-negros recuaram e aí vemos Heleno, na defesa, em auxílio de Ary.

3 INDIVIDUALMENTE, o match ofereceu-nos um balanço curioso. Assim, começando do Botafogo e analisando o desempenho de Ary, podemos dizer que o guardavala paranaense evidenciou pouca segurança nos cortes longos e certa indecisão também nas saídas. No final, porém, melhorou com por cento sua atuação.

O BINOMIO LAIDLAW E LARANJEIRA, coletivamente pouco preciso, mas individualmente muito acertado, destacando-se o fulback argentino pela maior classe e serenidade nos rechãos.

NA INTERMEDIARIA, IVAN às vezes levou vantagem sobre Jarbas, outras não.

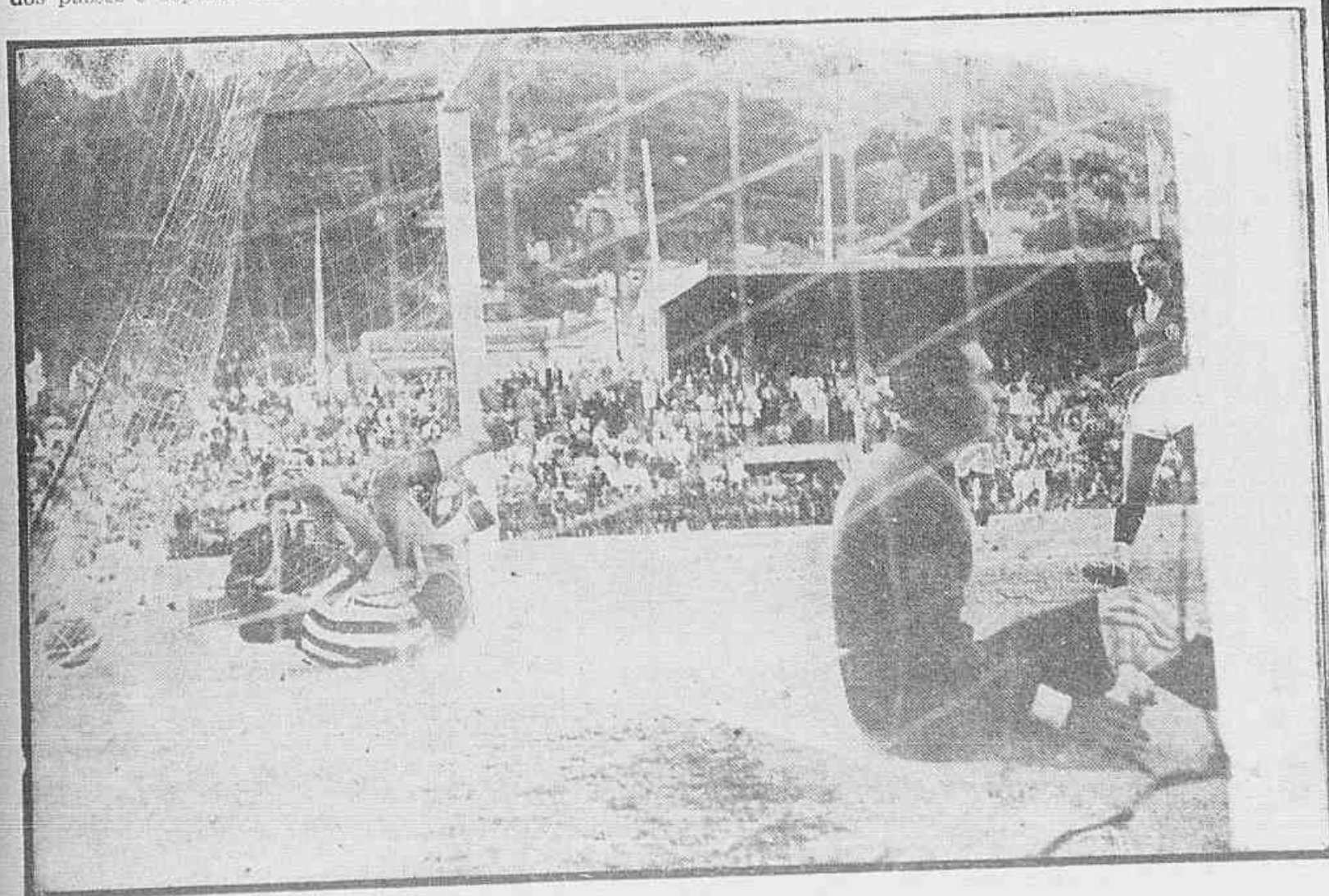
PAPETTI, NO "PIVOT", conquanto algo descuidado para a marcação de Sanz, brilhou pela conciência dos passes e espírito de luta.

NEGRINHAO é que dominou completamente como marcador e como elemento de ligação. Anulou Zizinho inteiramente, o que não é fácil, constituindo a figura de maior realce da retaguarda alvi-negra.

LULA, o ponteiro direito, ainda afoito, com pouca corrida, mas melhor que de todas as outras vezes, desde que se operou. Agiu com inteligência, buscando nos centros longos, a cabeça de Valsecchi e Heleno. O goal de Walter foi trabalho de sua inteligência.

*GENINHO, na meia direita, foi um portento, pecando uma vez apenas, quando tentando um dribbling espetacular, deu oportunidade a que Jayme lhe tomasse o balão e "fuzilasse" Ary.

O CENTRO-AVANTE HELENO, lutador, mas com menos sentido prático da conclusão nas bolas corridas. Agigantou-se na segunda fase.



O entusiasmo dos alvi-negros pela conquista do 4.º goal, de Ary, o terceiro tento do Botafogo, obtido por Walter em pênalti.

2 OS 20 RESERVES caracterizados por uma atuação coletiva logo. Heleno, grande sobre a grande maioria da equipe, não fora bem compreendido e comprometendo o jogo.

NESSAS 45 MINUTAS DE JOGO, os favoráveis ao Botafogo tivemos um Flamengo controlado, nenhuma agressão. Como o Botafogo não se deu a satisfação, procurou o inteiro na to que levou certa vantagem no geral de ataques e contra-ataques.

VIMOS, PORÉM, UM IR AO ATAQUE, e o Botafogo saltando disso 5 a 4 de Juri.

O MARCADOR HELENO resultou: Botafogo Flamengo, meio tento da bola obtida ao cobrar com violência livre nas circunstâncias da a O Flamengo, após minutos de tou a peleja, não falhou a bling, e o meio-campo, desatirou com inteligência. Aado no arremate, permitindo deslizar sob o pé. Mas, o eecchi aumentou os vistos chiando um corte feito.

COLETIVAMENTE, alvi-negros dissemos, sem máscara, n que tecnicamente Flamengo melhor entendemos seus dois in-siders, por conduzir o atabalhoadamente seu a

Matada para o prosseguimento

(DE GERALDO ROMUALDO DA SILVA)

na página 7)

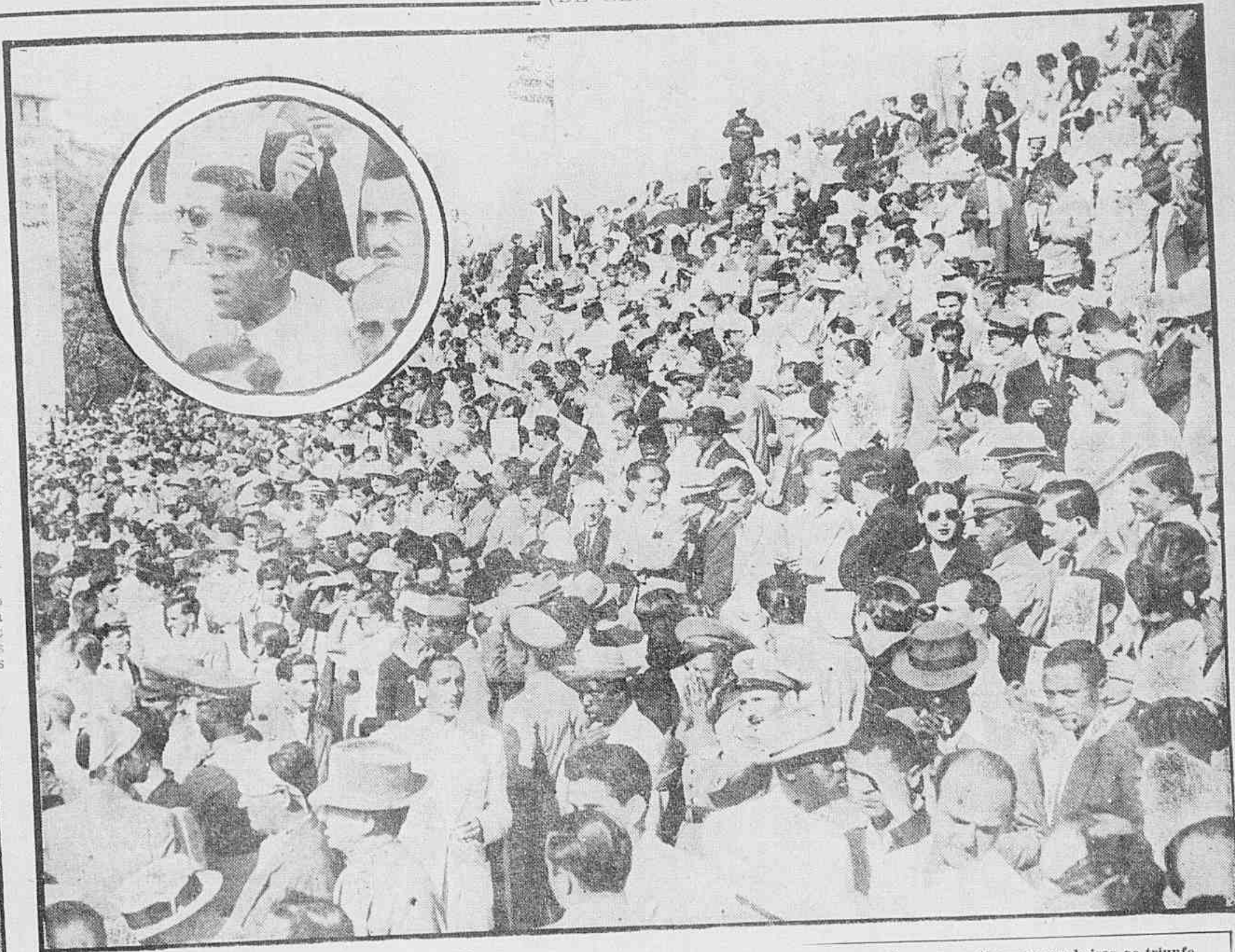
ES caracterizaram-se
mação coletiva do Bota-
grando um tiro livre
e afluência sensacionalmente
sua equipe. A bar-
a bola, comprometendo-se
Jurandyr.

MIS DE JOGO, com lan-
s e coráveis ao alvi-negro
Flamengo controlado mas sem
resistência. Como o conjunto, o
se e a bola, mas em compen-
ou inteiro na bola, tan-
certeza em no computo ge-
nes a, contrária.

OR POLO, UM FLAMENGO
QUE e o Botafogo, 12, re-
so 5, de Jurandyr, contra
4 de

ADOR BELECEU o seguinte
Botafogo Flamengo 1. O pri-
da foi obtido por Heleno,
oniz violentamente um tiro
reunidas da área perigosa.
o, minutos de jogo, empa-
ja, o falhara num drib-
medo, desde 30 metros
inércia. Ary caiu atra-
remitindo que o balão
sob seu. Mas, a seguir, Val-
entor, os vistosamente, con-
n certa.

VAMEN alvi-negro aqui, como
sem a bola, mais enérgica-
amente Flamengo, apoiado no
tendência seus meios com os
lers, para o balão menos
damente seu adversário.



A grande assistência que lotou o estádio botafoguense. No medalhão aparece Domingos da Guia, que incentivou seus antigos companheiros ao triunfo

4

VALSECCHI, no princípio muito lento e pouco agressivo. Rehabilitou-se, porém, integralmente, no 2.º goal. De então para diante, impressionou.

WALTER, enquanto dominado por Biguá, nada fez. Depois, sim, melhorou.

O FLAMENGO TEVE EM JURANDYR um arqueiro esforçado. Nada pôde fazer nos goals de Valsecchi, Heleno e Walter.

NILTON jogou o que sabe. Enquanto pôde, rechacou, e Quirino, o que dele se pode esperar.

NA LINHA MEDIA, Biguá foi mais back que half. No segundo tempo perdeu inteiramente a cabeça, abandonando completamente seus dois setores.

BRIA esteve fraco no apoio e no ataque, realizando a sua pior exibição neste campeonato.

JAYME é que foi perfeito como meio e como atacante.

NA VANGUARDA, NILO, o ponteiro direito, pouco apareceu, bem dominado como esteve por Laidlaw.

ZIZINHO foi o melhor homem da dianteira, enquanto não abusou do físico e descompôs o árbitro.

PIRILLO, perigoso nas infiltrações, mas falho nos arremessos. Foi presa fácil para Laranjeira.

A ALA ESQUERDA SANZ E JARBAS, ativa no primeiro half-time e sem oportunidade nos 31 minutos do segundo tempo.

Na etapa complementar, os botafoguenses ainda realizaram 14 avanços contra 9 do rubro-negro, resultando daí três intervenções de Jurandyr, contra de Ary.

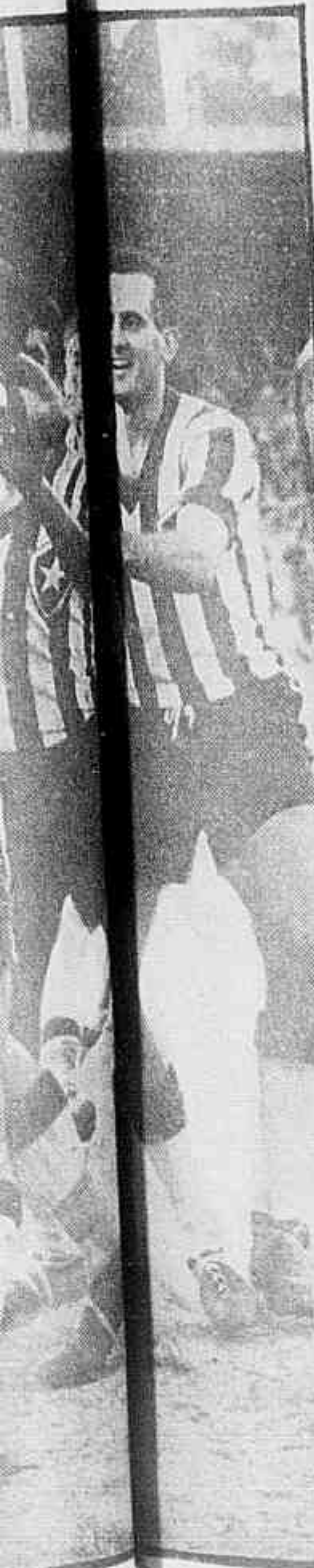
O MARCADOR ESTABELECEU mais quatro tentos. Final: Botafogo 5, Flamengo 2.

O JUIZ

A ARTTTRAGEM do Sr. Aristides Figueira foi comprometida pelo tento de Geninho. Não foi um "referee" seguro, contudo não prejudicou as partes.



A bola não aparece, pois foi cabeçada por Pirillo para fora do campo. Mas neste lance quase foi aberto o score da partida



1.º goal, de Heleno. Ao lado, Walter em plena entrada.



Dentro do gramado, sim, mas sem chuteira, sem bola, sem a preocupação do dribbling, do goal, Chico e D. Yolanda brincam com a filhinha como se fossem companheiros da mesma idade

“MEU MARIDO”

(Escreve D. Yolanda, esposa do “Crack” Chico)



Felicidade nos sorrisos do nenem, do papai e da mamãe. Chico, D. Yolanda e Maria de Lourdes vivem num mundo seu, só seu

Meu marido... Nessas duas palavras está encerrada toda a minha felicidade. A minha vida de casada tem me proporcionado as mais profundas alegrias e é tanta a repouso e tanta a certeza que eu tenho de fazer perdurá-la, que sinto o coração tranquilo, transbordante de doçura, como se tudo isto não passasse de um lindo conto de fadas, de aqueles coloridos contos que eu ouvi quando usava tranças e vestidinho curto. E cerrada de ventura, muitas vezes puzmo sabendo de tantas tragédias conjugais. Como se pode chegar a um tal ponto de incompreensão? Porque, afinal, o casamento é a concretização de sonhos carinhosamente acalentados e à medida que os anos vão passando, mais sólida deve tornar a união, mais ternura deve existir nos corações amantes. Os corações fundem-se num só e há no olhar de ambos a mesma luz clara e brilhante nos momentos alegres, e nublado de lágrimas nos momentos sombrios. Para mim é inconcebível não atingir a felicidade no casamento. Ele deve ser tudo na vida de uma mulher, e essa mulher tudo deve fazer, ainda que tenha o coração magoado, para que haja uma vitória ao fim de cada ano de casada. Assim eu compreendo a união até a morte de dois seres que se amam, e desejo fazer do meu casamento um poema de amor, pontilhado de vitórias... doces vitórias do meu coração...

Amor, Felicidade

Conhecemo-nos numa noite de carnaval. Foi num corso. Eu tinha quatorze anos e ele dezessete. Eu estava num carro, ele no outro. Lança-perfume. Serpentina. Alegria foliada, canto, música, música em torno de nós. Sorrisos, um olhar mais demorado, cheio de doçura... Uma semana depois começou o namoro. Aí, eu já o conhecia de vista. Apalxonamo-nos ao primeiro olhar e creio que esse olhar foi tudo em minha vida, porque foi o início, ou melhor, o primeiro passo para a nossa felicidade. Local do nosso idílio? A casa do meu tio. Isto, bem entendido, até que mamãe descobriu e daí passamos a namorar em casa mesmo. Eu era (e sou) tremendamente ciumenta. Se, por acaso, ele olhava uma pequena na rua ou mesmo cumprimentasse alguma conhecida, eu brigava. Se ele não chegava ao encontro à hora marcada, havia ruge na certa. Mas se era eu que cumprimentava um conhecido, ou chegava atrasada, ele não discutia: brigava logo comigo. Os arrufos duravam no máximo oito dias e a reconciliação era sempre igual, mas nunca perdia o seu encanto: um encontro, um cumprimento e o ligeiro aceno de cabeça era o bastante para uma aproximação. Durante esses oito dias que me pareciam oito séculos, a minha angústia ia crescendo, crescendo, até que chegava ao desespero e então eu não comia, não dormia, ficava nervosa, olhar parado, distante. Mas ao chegar o instante prenunciador da paz, tudo era esquecido. Chico, conhecendo o meu ponto fraco, abusava. Olhava demoradamente pessoas que nada significavam para ele, e seu coração batia contente, ao ver a minha indignação. Ah! mas também quando eu lhe pagava na mesma moeda... E assim namoramos dois anos e roitamos mais dois anos. Sonhamos longamente com o dia feliz do casamento, que, afinal, chegou. Claro, Lindo, Azul. Casamo-nos, e daí teve início a parte triunfal de nossa felicidade. Nossa vida tem sido calma e feliz, mas é verdade que eu muito tenho concorrido para isso. Nada falta em nossa vida. Eu sou mais expansiva, carinhosa. Chico é mais reservado. Mas não faz mal. Faço carinhos por ele e por mim. Raramente saímos. Nosso lar é doce e tépido, e um convite insistente para nele permanecermos o maior tempo possível. Tudo aqui respira tranquilidade e conforto, é doce como a música; jamais o perturba a agitação da cidade. E' calmo e adorável.

(Conclui na página seguinte)



Maria de Lourdes parece admirada, suspensa pelo papai e pela mamãe, que a exibem como a jóia mais cara deste mundo

A vida do player Chico

Chico sai para os treinos e para os jogos e nessas ocasiões tanto clames das mulheres que cruzam com ele no caminho e que o têm diante de seus olhos um segundo que seja. Acho-o bonito e a ideia de que alguma possa achá-lo também, me atormenta o coração. Em casa, conversamos longamente. Principalmente sobre o passado. Recordação dos dias bonitos que passamos juntos, enteados em nosso amor, e temos sempre o mesmo sorriso de ternura e o mesmo olhar do primeiro dia. Somos religiosos. Todos os domingos vamos à missa. Na igreja, peço a Deus que ligue a nossa felicidade perdurar a vida inteira. Peço saúde e paz para o mundo. Nos momentos de prece minha alma se eleva até junto de Deus e agradece o bem que recebemos dele. Nossa religião é como o remate de nossa calma espiritual. Temos uma filhinha que é a nossa alegria. Chamamos Maria de Lourdes. Tem um nome bonito e cristão. Debruçados sobre a caminha dela, fazemos os mais belos profetos sobre o seu futuro. Se ela tivesse, por exemplo, vocação para a música? Iriamos ao encontro do seu destino artístico. Desejo ainda que ela ganhe um marido como o meu. Alguém que tenha para ela o carinho e a ternura que a mulher merece. E assim vai nossa vida. Como vêm sempre felizes. Meu marido é perfeito em todos os pontos. Fico tudo para que sua vida esteja cheia de mim. E até

procuro me sacrificar para que nada lhe falte. Quando adoce, culdo dele com um carinho inextinguível. Até no ajeitar os transeiros e no deslizar a minha mão sobre a sua fronte, se traduz o meu desejo de ser uma enfermeira ideal.

LAGRIMAS

Sofro, sim. Sofre quem ama. Um medo pueril, mas de raízes profundas, quase me alucina, quando, num campo de futebol, ele, que é tudo para mim, expõe-se aos maiores perigos. Não tenho forças para vê-lo jogar. Com desespero e esforço inaudito para não sucumbir à angústia que me sufoca, permaneço junto do rádio à escuta e rezo. Peço a Deus que nada de mal lhe aconteça. Que seja feliz, que se cubra de glórias. Quando tudo corre bem, quando Chico faz um goal, como bate o meu coração, como me sinto feliz! Mas, do contrario, na incerteza atroz dos acontecimentos, como sofro! Que ansiedade que chegue ao fim, que tudo acabe, nesses noventa minutos infindáveis! Os meus cuidados para com ele são ilimitados. Talvez influa nisso um pouco o meu temperamento, um tanto nervoso, um tanto impressionável. Mas, enfim, Chico não tem culpa e sei que por seu gosto eu jamais derramaria uma lágrima...

Final é o pai que é "fau" da filhinha ou é a filhinha que é "fau" do papai? Na dúvida (reparem o embrocamento de Chico) calamo-nos prudentemente.



Campeonato da Cidade

Cumprida a segunda rodada do retorno, o campeonato da cidade apresenta uma situação mais definida. Assim, com as derrotas sofridas ante o Botafogo e o Vasco, o Flamengo e o Canto do Rio perderam praticamente as esperanças que mantinham ao título máximo. Por outro lado, o alvi-negro, que parecia de fora, já está entrando de fininho pelo pelotão da vanguarda. Os detalhes da última rodada e a situação geral do certame é a seguinte:

BOTAFOGO F. R. 5 x C. R. FLAMENGO
2º Local — General Severiano. Renda: Cr\$ 80.585,00. Juiz: Aristides Figueira. Goals de Heleno, Jayme e Valsecchi, no primeiro tempo, e Walter, Heleno, Jarbas e Geninho (?) no segundo. Teams:

BOTAFOGO — Ary, Laranjeira e Laidlaw; Ivan, Papetti e Negrinho; Lula, Geninho, Heleno, Valsecchi e Walter.

FLAMENGO — Jurandyr, Nilton e Quirino; Biguá, Bria e Jayme; Nilo, Zizinho, Pirilo, Sanz e Jarbas.

O Flamengo desistiu de continuar o jogo aos 31 minutos, por ter o juiz dado como goal um tiro de Geninho, na trave.

FLUMINENSE 3 x MADUREIRA 1 — Local: Conselheiro Galvão. Renda: Cr\$ 77.254,50. Juiz: Oscar Pereira Gomes. Goals de Amorim (2) e Bidon, no primeiro tempo, e Magnones (de penalty-hands de Mario) no segundo. Teams:

FLUMINENSE — Batataes, Norival e Moraes; Raul Rodriguez, Spinelli e Bigode; Pedro Amorim, Magnones, Piromba, Simões e Pinhegas.

MADUREIRA — Ruy, Mario Brandão e A. O.; Araty, Nilton e Esteves; Jorge, Durval, Bidon, Waldemar e Adeline.

VASCO 3 x CANTO DO RIO 1 — Local: Caio Martins. Renda: Cr\$ 51.506,50. Juiz: Alzilar Costa. Goals de Geraldino (de penalty, foul de Filola) no primeiro tempo, e de Ademir (2) e Lelé, no segundo. Teams:

VASCO — Yustrich, Rafanelli e Sampaio; Filola, Beracocha e Argemiro; Djalma, Lelé, Isaias, Ademir e Chico.

CANTO DO RIO — Odair, Nanatti e Haroldo; Gualter, Ely e Grande; Nelsinho, Carango, Geraldino, Pedro Nunes e Vadinho.

BONSUCESSO 1 x SAO CRISTOVAO 0 — Local: General Severiano. Renda: Cr\$ 4.099,60. Juiz: Durval Caldeira. Goals de Bolinha II no primeiro tempo. Teams:

SAO CRISTOVAO — Veliz, Pelado e Augusto; Indio, Esperon e Emanuel; Santo Cristo, Neca, João Pinto, Nestor e Magalhães.

BONSUCESSO — Jassey, Clodoaldo e Toninho; Octacilio, Pé de Valsa e Duca; Innocencio, Moacyr, Bolinha II, Careca e Silverinha.

AMERICA 3 x BANGU 3 — Local: Laranjeiras. Renda: Cr\$ 3.383,10. Juiz: Carlos Milstein. Goals de Esquerdinha (de penalty-hands de Paulo), Lima, Massinha, Lima e Moacyr II, no primeiro tempo, e Sonô (de penalty de Gritta) no segundo. O America perdeu um penalty de Paulo, quando o score estava em 3x3, que Esquerdinha chutou fora. Teams:

AMERICA — Dalmar, Osny e Gritta; Oscar, Danilo e Amaro; Wilton, Maneco, Maxwell, Isma e Esquerdinha.

BANGU — Robertinho, Mitoca e Paulo; Mineiro, Moacyr II e Souza; Sonô, Baleiro, Mascinha, Octacilio e Moacyr I.

RENDAS

TOTAL DO 1º TURNO	Cr\$ 1.788.841,90
2º TURNO — Primeira rodada	Cr\$ 242.516,50
Segunda rodada	Cr\$ 216.516,50

GOALS

TOTAL DO 1º TURNO	193
2º TURNO — Primeira rodada	18
Segunda rodada	22

OS ARTILHEIROS

1º lugar — Geraldino (Canto do Rio) — 18 goals. 2º lugar — Lelé — 11 goals. 3º lugar — Pirilo — 10 goals. 4º lugar — Pinhegas e Magnones — 10 goals. 5º lugar — Ademir e Heleno — Sete goals; 6º lugar — Bidon, Esquerdinha, e Santo Cristo — Seis goals. 7º lugar — Walter, Simões, Isaias, Djalma (Vasco), Jorginho (Am.), Maneco, Murlinho e Duval — Cinco goals. 8º lugar — Amorim, Lima, Valsecchi, Geninho, Mascinha, Carango, João Pinto, Baleiro, Zizinho e Jorginho (Mad.) — Quatro goals. 9º lugar — Jarbas, Peracio, China, Helmar, Nestor e Moacyr II — Três goals. 10º lugar — Tião (Fla.), Sanz, Jair, Chico, Pascoal, Vadinho, Alfredo (S. C.), Moacyr I, Octacilio (Bangu), Joaquim, Silverinha, Sonô e Bolinha II — Dois goals. 11º lugar — Bastarrica, Moraes, Norival, Piromba, Vevé, Biguá, Alfredo (Vasco), Dino, Pedro Nunes, Nelsinho (C. Rio), Oscar, Reboló, Franquito, Nilton (Mad.), Godofredo, Adeline, Valfredo, Careca e Jayme (Fla.) — Um goal.

ARQUEIROS VAZADOS

1º lugar — Jassey, 39 goals. 2º lugar — Robertinho (Bangu), 26 goals. 3º lugar — Osny II 25 goals. 4º lugar — Alfredo, 21 goals; 5º lugar — Veliz, 20 goals. 6º lugar — Odair, 18 goals; 7º lugar — Ary, 17 goals; 8º lugar — Xexéu e Jurandyr, 14 goals. 9º lugar — Batataes, 11 goals. 10º lugar — Roberto (Vasco), 10 goals. 11º lugar — Oncinha, oito goals. 12º lugar — Yustrich, seis goals. 13º lugar — Dalmar (America) e Ruy (Madureira), três goals. 14º lugar — Pintado, dois tonsio Reginato, dois jogos; Juca, um jogo.

A SITUAÇÃO DO CERTAME

1º lugar — Fluminense, com 8 p.p.; 2º lugar — Vasco, com 6 p.p.; 3º lugar — Botafogo, com 7 p.p.; 4º lugar — Flamengo, com 8 p.p.; 5º lugar — Canto do Rio, 9 p.p.; 6º lugar — America, com 12 p.p.; 7º lugar — Madureira, com 13 p.p.; 8º lugar — São Cristovão, com 14 p.p.; 9º lugar — Bangu, com 18 p.p.; 10º lugar — Bonsucesso, com 20 p.p.

Na fase decisiva o Campeonato Paulista de 44



O esquadão do São Paulo depende dele mesmo. Vencendo domingo o Palmeiras e depois o Corinthians, estará habilitado a obter o bi-campeonato

**Novamente
Palmeiras,
São Paulo e
Corinthians
lutam pelo título
máximo**



Com Oberdan no arco, o Palmeiras deixou passar menos bolas do que os seus dois mais sérios adversários

PALMEIRAS 1944	
TURNO	
VITÓRIAS (7):	
Santos	2x1
Jabaquara	2x0
Comercial	3x1
Corinthians	4x1
S. P. R.	2x0
Portuguesa de Desportos	5x1
Juventus	2x0
EMPATES (2):	
Ipiranga	2x2
São Paulo	3x3
DERROTA (1):	
Portuguesa Santista	1x0
RETURNO	
VITÓRIAS (5):	
Portuguesa Santista	3x1
S. P. R.	3x0
Portuguesa de Desportos	1x0
Comercial	5x1
Juventus	6x3
DERROTAS (2):	
Ipiranga	1x0
Corinthians	2x1
Jogos, 17 — Ganhos, 12 — Empates, 2 — Perdidos, 3 —	
Pontos ganhos — 26	
Pontos perdidos — 8	
Goals pró, 44 — Goals contra, 18	
Faltam os jogos com o São Paulo, Santos e Jabaquara.	

SÃO PAULO, 1944	
TURNO	
VITÓRIAS (6):	
S. P. R.	3x2
Comercial	1x0
Jabaquara	6x2
Portuguesa Santista	7x2
Juventus	1x0
Santos	9x1
EMPATES (2):	
Portuguesa de Desportos	1x1
Palmeiras	3x3
DERROTAS (2):	
Ipiranga	1x0
Corinthians	1x0
RETURNO	
VITÓRIAS (4):	
Portuguesa de Desportos	4x1
Santos	1x0
Ipiranga	3x1
Juventus	4x3
EMPATE (1):	
Portuguesa Santista	3x3
DERROTA (1):	
Jabaquara	3x2
Jogos, 16 — Ganhos, 10 — Empates, 3 — Derrotas, 3 —	
Pontos ganhos — 23	
Pontos perdidos — 9	
Goals pró, 53 — goals contra, 24.	
Faltam os matches com o Palmeiras, S. P. R., Corinthians e Comercial.	

S. PAULO, setembro (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — O Campeonato paulista de 1944 vai entrar na sua fase decisiva. Domingo estarão em luta as seguintes equipes do Palmeiras e do São Paulo, que ocupam a liderança e o segundo posto da tabela respectivamente. A partida, que promete ser das mais sensacionais do ano, deverá atrair grande público, não sendo de estranhar que a renda alcance cifra "record". O certame atual vem obtendo sucesso sem igual, pois o total das arrecadações permite a previsão de que será superior ao da temporada anterior. E mais uma vez Palmeiras, São Paulo e Corinthians ocupam os três primeiros postos, separados apenas por um ponto entre si. Já foram disputados quatro dos seis jogos entre os citados concorrentes, faltando agora a peleja de domingo e o encontro entre o São Paulo e o Corinthians.

Os grandes clubes paulistas, este ano, apesar dos muitos milhares de cruzeiros gastos com a aquisição de novos valores, inclusive Domingos, cuja transferência e passe ficaram por cifra astronômica, tiveram maus momentos. Em várias ocasiões foram dados como afastados do certame, tal o número de pontos que chegaram a perder, em confronto com os demais. Mas as alternativas do disputadíssimo certame fizeram um completo reajustamento das forças e o campeonato aproxima-se do seu final com Palmeiras, São Paulo e Corinthians quase que num mesmo plano. O líder atual começou o primeiro turno perdendo três pontos, sendo criada uma crise que resultou na saída de Del Debbio da direção técnica. Depois apurou-se e apenas perdeu mais um ponto, no match com o São Paulo. No retorno, porém, passou por cinco adversários, tombando frente a dois outros. Possuidor de uma defesa sólida, que apenas foi vazada 18 vezes em 17 matches, o Palmeiras conta triunfar no prelo de domingo.

O campeão de 42, por sinal, é o que está em melhores condições para a conquista do título máximo de 44. Vencendo o São Paulo, terá apenas mais dois contendores, o Santos e o Jabaquara. Na hipótese de um empate com os sampaulinhos, também permanecerá na ponta, um ponto de vantagem sobre o tricolor e o

Corinthians. Somente a derrota poderá diminuir as possibilidades do Palmeiras, pois a sua situação ficará dependendo do resultado do encontro São Paulo X Corinthians. Vencendo o São Paulo, se o tricolor tiver sido derrotado no match de domingo próximo, o Palmeiras será campeão. Vencendo o Corinthians, haverá necessidade de desempate do título e empatando corinthianos e sampaulinhos o Palmeiras será campeão. Um panorama dos mais promissores portanto.

O campeão do ano passado perdeu muitos pontos no turno, seis ao todo. No retorno, também começou mal, sendo derrotado no primeiro encontro. Uma vitória depois e nova decepção, no match com a Portuguesa Santista, onde o empate foi

conseguido com sacrifício. Na fase decisiva do campeonato o São Paulo possui grandes possibilidades de repetir o feito de 43. Está nas mãos dos tricolores bandeirantes a conquista do título máximo. Terá de vencer o Palmeiras domingo e depois o Corinthians. São triunfos possíveis, já que o esquadão sampaulino vem demonstrando capacidade para tal. O seu ataque é o mais positivo do campeonato, com 53 goals conquistados, mas a defesa deixou passar 24 bolas em 16 matches. Além da hipótese das duas vitórias para a obtenção do título máximo, o São Paulo ainda conta com outra, bastando derrotar o Palmeiras e empatar com o Corinthians, ficando assim em igualdade de condições com o líder atual.

(Continua na página seguinte)



A CONTRIBUIÇÃO DO FOOTBALL CARIOCA: Lourinho, Domingos, Hércules, Cesar, Maracai e Hello, antigos integrantes de teams cariocas, que formam entre os elementos com que conta o Corinthians para a conquista do título de 44.

A INFLUENCIA DOS PEQUENOS NA MARCHA DO CERTAME

Foi catastrófico para o Corinthians o turno do campeonato. O terceiro grande candidato ao título perdeu oito pontos na primeira parte do certame, mas acertou o pé na segunda fase, embora começasse perdendo outra vez. Dos três concorrentes é o único que depende do esforço alheio. Para ser considerado pretendente real ao primeiro posto, precisará da derrota do Palmeiras domingo, frente ao São Paulo. Caso isso se verifique, então estará em condições de subir pelas próprias mãos. Um empate ou um revés do São Paulo constituirá verdadeira decepção para os corintianos.

Todas as hipóteses anteriores foram feitas na presunção de que Palmeiras, Corinthians e São Paulo apenas pudessem perder ou empatar entre si. Mas os que acompanharam o desenrolar do campeonato de quarenta e quatro sabem muito bem os distúrbios causados pela intervenção dos pequenos clubes nos planos dos chamados grandes. O Ipiranga, por exemplo, arrancou seis pontos dos seus três rivais, chegando a formar em posição superior à dos componentes do famoso Trio de Ferro do futebol paulista. O Jabaquara, que dividiu com a Portuguesa de Desportos o último posto da tabela, também tirou

quatro pontos dos tradicionais líderes bandeirantes, ao derrotar o São Paulo e o Corinthians, ambos por contagem idêntica. A Portuguesa Santista também contribuiu para atrapalhar a marcha dos grandes, ganhando do Palmeiras e empatando com o São Paulo.

Com o Corinthians aconteceu o caso mais interessante. Dos dez pontos que perdeu nos dois turnos, oito foram para os clubes tidos como concorrentes menos categorizados. Jabaquara (2), Comercial (2), Ipiranga, Juventus, Santos e S. P. R., um cada um, quase afastaram o Corinthians do parreio do corrente ano. E o Corinthians venceu o Palmeiras no retorno e o São Paulo no turno, justamente quando menos se acreditava nas suas possibilidades.

Assim, salvo qualquer novo contra-tempo provocado pela surpresa dos pequenos, o campeonato paulista de quarenta e quatro deverá ser decidido domingo ou no prelo São Paulo x Corinthians. Dois matches apenas, resolvendo os interesses enormes de três gremios dos mais categorizados do futebol brasileiro. Cento e oitenta minutos decisivos, no certame dos seis milhões de cruzeiros de renda.

(Conclui na página 16)

São Paulo x Palmeiras

ANO	TURNO	RETURNO
1930	2x2	2x2
1931	Palmeiras 3x2	São Paulo 4x0
1932	Palmeiras 3x2	—
1933	Palmeiras 3x2	Palmeiras 1x0
1934	Palmeiras 2x0	São Paulo 1x0
1935	—	—
1936	Palmeiras 3x0	0x0
1937	Palmeiras 1x0	São Paulo 6x0
1938	—	—
1939	Palmeiras 2x1	São Paulo 2x1
1940	Palmeiras 3x1	Palmeiras 4x1
1941	0x0	São Paulo 2x1
1942	Palmeiras 2x1	Palmeiras 3x1
1943	São Paulo 2x1	0x0
1944	3x3	— ? —

Jogos, 24 — Empates, 6 — Vitórias São Paulo, 6 — Vitórias Palmeiras, 12 — Goals pro São Paulo, 35 — Goals pro Palmeiras, 40.

SE NÃO SABE...

- 1 — Vasco, 36.
- 2 — 1924.
- 3 — Odair, Pintado e Grande.
- 4 — 1875, com um jogo de cricket.
- 5 — Rolls Royce.

São Paulo x Corinthians

ANO	TURNO	RETURNO
1930	Corinthians 2x1	1x1
1931	2x2	São Paulo 4x1
1932	São Paulo 2x0	—
1933	São Paulo 4x2	São Paulo 6x1
1934	1x1	0x0
1935	—	—
1936	Corinthians 3x0	Corinthians 3x2
1937	Corinthians 2x0	—
1938	1x1	—
1939	São Paulo 2x1	Corinthians 1x0
1940	São Paulo 3x2	Corinthians 3x0
1941	Corinthians 2x1	Corinthians 3x0
1942	3x3	São Paulo 4x2
1943	Corinthians 2x1	São Paulo 2x0
1944	Corinthians 1x0	— ? —

Jogos, 24 — Empates, 6 — Vitórias São Paulo, 8 — Vitórias Corinthians, 10 — Goals pro São Paulo, 37 — Goals pro Corinthians, 39.



Uma situação de perigo para o arco do Madureira. Mario Brandão desvia a bola de Pedro Amorim, com o arqueiro Ruy caído. Apio corre para o local da confusão

1 Não há dúvida que se estivesse marcado para outro qualquer campo o choque Madureira x Fluminense não teria despertado o mesmo interesse com que o cercou a atenção dos "fans" na tarde de domingo último. Porque, em verdade, fora de Conselheiro Galvão o jogo não apresentaria para o líder invicto do campeonato os perigos que se prognosticavam em sendo ali realizado. Uma situação idêntica à que se desenhara para o prelúdio do tricolor com o Canto do Rio, em Niterói. Não se tratava, é claro, de reviver as tradições das "canchas encantadas", dos "alcapões" e equivalentes, mas sim de uma observação muito natural, um pouco de ordem técnica, um pouco de ordem psicológica. A primeira parte levando-se em conta que o Madureira, embora sem chegar a ser um grande time, tem firmadas as suas credenciais como um conjunto homogêneo, combativo e capaz de certas surpresas, como a que impôs ao América, derrotando-o por 5x1 este ano, ao Vasco, vencendo-o também por 5x1, em 41 ou 42, e ao próprio Fluminense, quando da inauguração do "estadinho", vencendo-o por 4x2. E a segunda, tendo-se em consideração que para um líder, todo e qualquer compromisso assume características difíceis, porque maior é a sua responsabilidade. E além disso havia a considerar-se ainda a circunstância de ser o campo do Madureira muito simpático e agradável à vista, mas verdadeiramente um pouco acanhado,

com as arquibancadas quase que diretamente em cima do gramado. Para um time como o do Fluminense, habituado aos campos largos e desafogados, naturalmente que esse detalhe teria de pesar na balança. Aliás, a soma de todos esses detalhes é que fazia com que os próprios tricolores aguardassem preocupados a hora do jogo. E que as previsões não estavam erradas foi a melhor documentação o próprio decorrer do embate. O líder manteve-se invicto, sustentando, pois, a honrosa posição que ocupa, mas sabe Deus se os que foram a Conselheiro Galvão com que dificuldades conseguiu isso.

O interessante é que, ao entrarem os dois conjuntos em campo, a impressão geral foi de que as coisas tinham melhorado muito para o Fluminense. E' que, enquanto o líder se apresentava desfalcado apenas de Bastarria, substituído por Piombá, já lançado no time em outras ocasiões, o Madureira entrava em campo sem três elementos titulares, e dos de maior valia: — o arqueiro Alfredo, o center-half Solina e o ponteiro esquerdo Murilinho, aparecendo nestes postos Ruy, um goleiro que fazia a sua estreia em jogo de profissionais; Milton, elemento já afeito à posição de "pivot", e Adelinho, um ponteiro também novato. Nessas condições, justificava-se antecipadamente qualquer performance apagada que viesse a cumprir o conjunto suburbano.

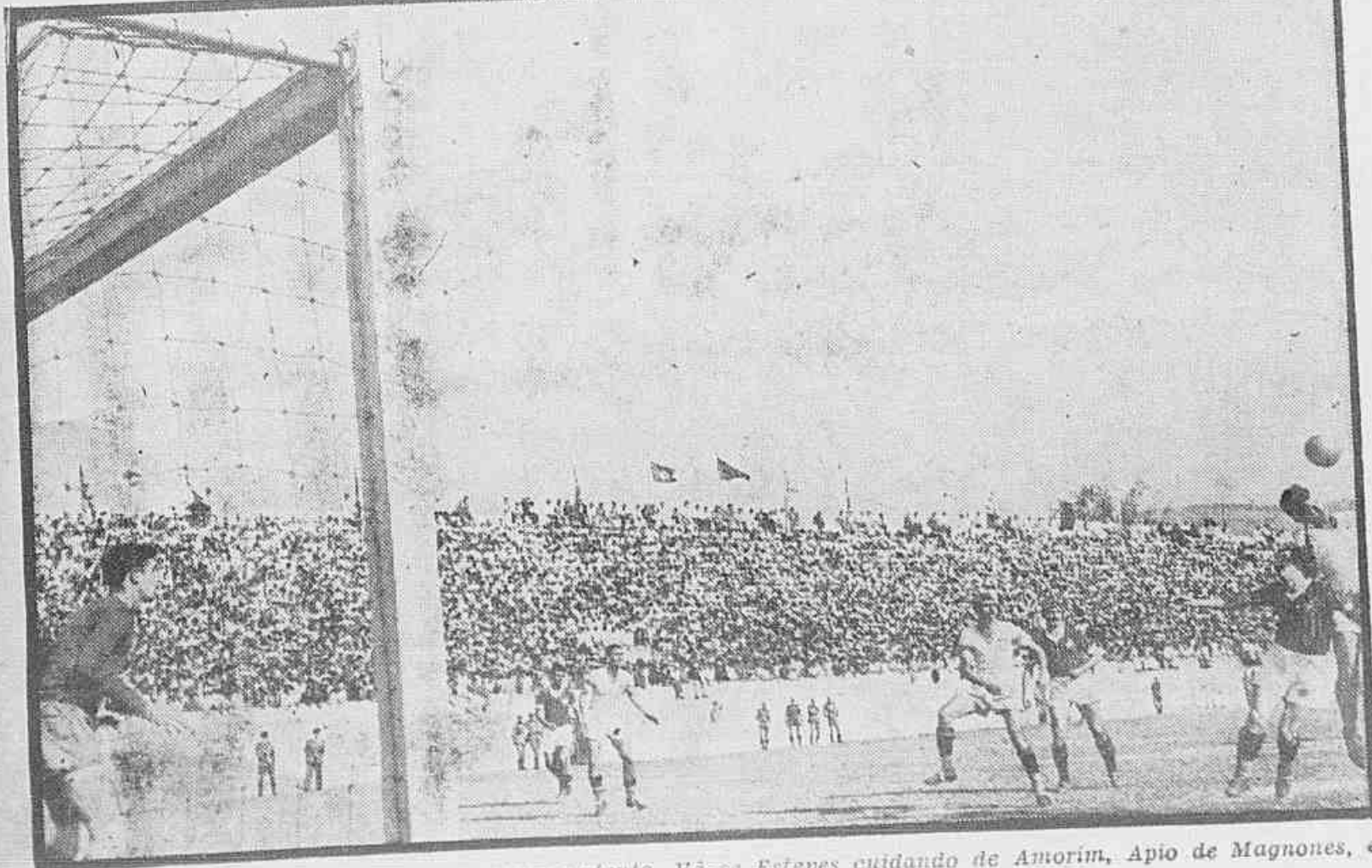
O placard de Conselheiro Galvão, não espelhou o jogo

De CARLOS AREAS



Batataes na expectativa de um corner, vendo-se ainda Bidon, Moraes e Bigode. O arqueiro tricolor ratificou a forma segura em que se encontra, intervindo sempre com precisão

2 Os primeiros minutos do jogo evidenciaram no entanto que o Madureira estava com muita disposição de lutar. Em menos de quatro minutos, duas situações de pânico foram provocadas na área dos tricolores, forçando Bigode a conceder dois corners seguidos, enquanto que Spinelli se conduzia as tontas no "pivot", deixando-se envolver pelas manobras rápidas do trio central suburbano — Durval, Bidon e Waldemar. Sobreveio porém uma fase que deu aos "fans" do tricolor da cidade uma sensação de tranquilidade. Foi quando Pedro Amorim abriu o score, aos nove minutos, e logo a seguir, aos 13, aumentou o placard para 2x0. No primeiro lance Apio tentou uma rebatida, mas atrapalhou-se todo e "espirrou" a bola para trás. O couro ofereceu-se, assim, a Pedro Amorim, que, livre, fez pontaria e atirou firme e seco, de meia-altura, mandando-o às redes de Ruy, que nada pôde fazer. No segundo, Pedro Amorim teve que fazer força para marcar o gol, driblando Apio duas vezes, no caminho para o gol, até que pôde atirar quase "cara a cara" com o keeper. O placard de 2x0 no curto intervalo de quatro minutos deu a impressão de que o Madureira iria sofrer uma goleada. Mas o quadro suburbano soube cortar rápido essa impressão. Assim é que, um minuto após o 2º gol de Amorim os locais foram à frente e Bigode fez foul. Araty cobrou a penalidade, largo e cruzado à frente da área, indo o balão de couro a Bidon, que, sem perda de tempo, emendou para o arco de Batataes. E a pelota entrou alto, no canto, registrando-se assim o primeiro e único tento do Madureira. Pouco depois quase se verificou o empate, numa situação de pânico provocada por Moraes. O atacante uruguaio passou a bola para trás, para Batataes. Mas o fez com tão pouca força que permitiu uma entrada rápida de Bidon, que alcançou a pelota antes do arqueiro. Batataes, porém, abriu os braços e Bidon, na precipitação do lance, atirou por cima da trave superior. Perdida essa oportunidade, o Madureira continuou lutando com energia, exigindo da defesa tricolor um grande esforço para sustentar o placard. Enquanto isso, o ataque do líder exibiu-se elvado de falhas, com Piombá nulo, Pinhegas "amarrado" por Araty, e Simões num dia de menos lucidez. Apenas Magnones jogava uma grande partida e Amorim trabalhava bem, com disposição e acerto. Dentro desse panorama, encerrou-se o primeiro tempo, com o placard de 2x1 para o líder.



Ataque tricolor ao goal de Ruy, que aparece atento. Vê-se Esteves cuidando de Amorim, Apio de Magnones, e Milton tirando a bola de Piombá, pelo alto

Um Penalty Defeituoso Liquidou o Madureira



Uma passagem na
area do lider, vendo-
se Norival dispu-
tando a bola com
Durval, sob as vis-
tas de Spinielli

3 No segundo tempo en-
tão, mais se acentuou
a pressão dos subur-
banos sobre a defesa do tri-
color. Norival, exibindo-se
com uma certa afetação de
classe displicente, criava si-
tuações embaraçosas para o
seu arco, e Moraes, embora
trabalhando muito, não re-
batia uma bola que chegasse
ao meio do campo. Magnó-
nes, dando mostras de can-
saco, com o correr do jogo,
reduzia a sua produção e
consequentemente mais ain-
da a do seu ataque. E des-
sa forma o Madureira che-
gava a ter uma impressão
perfeita de domínio. Acentu-
e-se, porém, que essa pres-
são do team local fazia-se
sentir mais à base de entu-
siasmo, de força de vontade,
do que propriamente de
classe técnica. Adotou o
Madureira a tática de bola
para dentro da área adversá-
ria, e, valendo-se das falhas
tricolores, conseguiu algum
êxito territorial. Duas vezes
nessa etapa teve o team lo-
cal oportunidades de mar-
car, mas em ambas Adeli-
no e Waldemar chutaram
pelo lado. O ponteiro es-
querdo havia passado por
Raul Rodriguez e driblado
Norival, mas afobou-se fren-
te a Batataes e chutou mal.

O meia atirou bem, da en-
trada da área, mas rente ao
poste. Nesse lance, aliás,
Batataes reclamou de Nori-
val, gesticulando. Era esse
o panorama da luta, terri-
torialmente favorável ao Ma-
dureira, quando, num ataque
do lider, aos 30 minutos,
Magnónes e Apio disputaram
a bola na área. O couro to-
cou na mão de Magnónes e
no seguimento tocou na do
zagueiro. Oscar Pereira Go-
mes, que já vinha apitando
a partida com falhas, come-
teu então a maior, decre-
tando penalty contra o Ma-
dureira. Os jogadores locais
reclamaram, o arqueiro Ruy
abandonou o gol e não que-
ria voltar ao mesmo, mas
afinal tudo serenou e o pe-
nalty foi bem cobrado por
Magnónes, indo a bola às re-
des. Com 3x1 no placard, o
Fluminense ganhou ainda
nova enquanto o Madureira
não sabia nem dar a saída
para o reinício do jogo no
centro do campo.

Ruy, o arqueiro que
o Madureira estreou,
numa defesa alta

4 Em verdade, Bidón custou a passar a bola
a Durval, parecendo até que estava disposto
a fazer o mesmo que, à mesma hora, fazia
o Flamengo em General Severiano. E daí para
o final, embora sem desistir da luta, o quadro do
Madureira não exibiu a mesma energia de antes
do penalty. Com isso consolidou-se melhor o con-
junto do lider, que destarte levou o match até o
seu final vencendo por 3x1. Um placard que inega-
velmente não espelhou o que foi o jogo. 3x1 lem-
bra uma vitória tranquila, quando o fato é que ela
foi difícil.

A COTAÇÃO DOS PLAYERS

De acordo com as performances exibidas, foi
esta a cotação dos players tricolores e suburbanos:

FLUMINENSE	MADUREIRA
Batataes 9	Ruy 7
Norival 6	Mario Brandão 8
Moraes 9	Apio 6
Raul Rodriguez 8	Araty 8
Spinielli 6	Nilton 7
Bicudo 8	Esteves 7
Amorini 9	Jorginho 6
Magnónes 10	Durval 8
Pirumbá 2	Bidón 8
Sinões 7	Waldemar 8
Pinhegas 5	Adelino 6

79

79

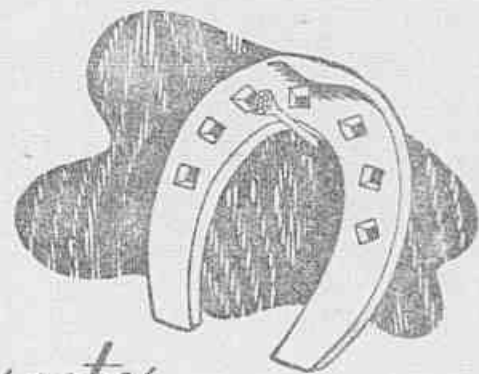
LEIAM

Sináis de Morte

emocionante mis-
terio policial n a s
páginas de

..X-9..

amanhã em todas
as bancas de
jornais !!!



Mascotes

Não garantem...

Há quem acredite em mascotes. Mas é
preciso construir o futuro sobre bases mais
sólidas. É por isso que o Sr. já deve ter
pensado no seguro de vida, garantia de
tranquilidade futura para o Sr. e para os
seus. O Agente da Sul America mostrar-
lhe-á, sem compromisso, qual o plano de
seguro que melhor se adapta ao seu caso
particular.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida.
Fundada em 1895

I.V.T.

NA FASE DECISIVA O CAMPEONATO PAULISTA DE 44

(Conclusão da página 13)

TURNO

VITÓRIAS (4):	
Comercial	7x2
Portug. Santista	6x1
Port. de Desportos	3x1
São Paulo	1x0

EMPATES (4):	
Juventus	3x3
S. P. R.	3x3
Santos	1x1
Ipiranga	2x2

DERROTAS (2):

Jabaquara	2x1
Palmeiras	4x2

RETORNO

VITÓRIAS (5):

Juventus	5x1
Santos	2x1
S. P. R.	2x1
Jabaquara	3x1
Palmeiras	2x1

DERROTA (1):

Comercial	3x2
---------------------	-----

Jogos, 16 — Ganhos, 9 — Empates, 4 — Perdidos, 3
Pontos ganhos, 22 — Pontos perdidos, 10
Goals pró, 44 — Goals contra, 27

Faltam os jogos com a Portuguesa Santista, Portuguesa de
Desportos, São Paulo e Ipiranga.

VITÓRIA

Sensacional



re
G
PO
ANO
NÃO
FRA
MIK